



63
MICROFILMADO

EM 16/9/1987

D. *guy*

D. Almeida



ORIGEM
DA LINGOA
PORTVGVESA.

PER DVARTE NVNEZ DE
LIÃO, DESEMBARGADOR DA
CASA DA SVPLICAÇÃO, NATV-
RAL DA INCLYTA CIDADE DE EVO-
ra: Dirigida a el Rei Dom Phi-
lippe o II. de Portugal nos-
so Senhor.



Per
277

EM LISBOA:

Impresso por Pedro Crasbeck.

ANNO MDCVI.

ORIGEM
DA LINGUA
PORTUGUESA

PER DOUTOR NUNES DE
LISBOA
CASA DE PUBLICAÇÃO



EM LISBOA
Impresso por Pedro Craesbeck.
ANNO MDCVI

LICENÇA S.

Visto este tratado y parece me docto, diligente, y prouçitoso para los estudiosos de humanidad, no tiene cosa que impida la impresion. En S. Roque de Lisboa 10. de Julho de 1601.

P. Paulo Ferrer.

Vista a informação pode se imprimir este tratado da origem da lingua Portuguesa & depois d' impresso torne a este Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr Em Lisboa 19. de Julho de 601.

Marcos
Teixeira.

Bartolameu
d'Afonsequa.

Ruy Pirez
da Veiga.

Vista a informação offerecida do Padre P. Paulo Ferrer, pode se imprimir este tratado. Lisboa 17. de Julho.

Simão Borges.

Pode se imprimir vista a licença que offerce do Santo officio, & como foi visto na Mesa. Em Lisboa a xvj. de Nouembro de mil seiscentos & hum.

Pereira.

D.d' Aguiar.

Authoris in inuidos Carmen.

INuide quid tetro hæc suffundis scripta veneno?
Et carpis quæ non efficere ipse potes?
Si non assequeris, cur taxas? si bona quam sint
Agnoscis cur non laudibus vsque vehis?
Aut calamo scribe arrepto maliora, vel atro
Inclusum tacitus pectore virus habe.

AO INVICTISSI-

MOE CATHOLICO REI

DOM PHILIPPO II. DE POR-

TUGAL NOSSO SENHOR, DVAR-

te Nunez do Lião Desembargador da ca-

sa da Supplicação perpetua

felicidade.



OM O a maior demon-
stração que os homês de si
dão, & de seu entendimen-
to, são as palavras, perque
exprimem seus conceptos,
& hûas vidraças, perque se trasluzem &
veem seus animos, procurarão sempre os
Principes que a auantagem que no esta-
do & na grandeza leuauão aos homês ba-
xos & plebeos, se enxergasse na policia &
estylo de seu fallar. Porque tam indecen-
te he sair da bocca de hû homem de alto
lugar & nobre criação hûa palavra rusti-
ca, & mal cõposta, como de hûa bainha
de ouro, ou rico esmalte arrancar hûa es-
3

pada ferrugenta. E porq̃ não causão me-
nos fealdade os erros que se cōmettem,
escreuendo corruptamente que os q̃ se
cōmettem fallando, mas muito maior,
(porq̃ a scriptura fica sempre viua & ma-
nifesta, & as palauras passaõ como cousa
momentanea, & que não permanece) cõ-
pus em minha verde idade hum liuro de
orthographia da lingua Portuguesa, em q̃
reduzi a arte & preceptos o que nunca
teue arte nem concerto, o qual de todos
os homês doctos foi bem recebido, &
perque se muito melhorou a scriptura q̃
entre nos andaua mui deprauada. E ago-
ra por me refocillar do trabalho de ou-
tros estudos mais pesados, tentei fazer este
tractado da origem da mesma lingua, &
das outras mais de Hespanha, perque de
hoje em diante se poderá fallar mais po-
lido, & screuer mais concertado. O que
nisto fiz, mando a V. Majestade confia-
do, que receberá esta pequena offerta cõ
a von-

a vontade com que a Majestade del Rei
vosso pai que está em gloria recebia mi-
nhas coufas: porque desde tempo que a
este reino veo, ate que Deos o leuou ao
ceo, nunca me deixou estar ocioso, mas
o fim de hum seruiço era começo de ou-
tro, do que as mesmas obras dão testimu-
nho, de que hũas sairão a luz, & outras
que não stão publicadas por me faltar seu
fauor & a alacridade que me dauão ani-
mo para poder com o trabalho. E por-
que homês inuidos & contrarios ao bem
commum me fizeram morto ante V. Ma-
jestade cõ maa tenção, procurãdo gozar
de meus suores, & aproueitarêse de meu
silencio, eu o romperei com nouas obras
que cedo sairão a luz com o fauor de V.
Majestade, cuja vida o Senhor Deos per
muitos & felices annos conserue & prof-
pere. De Lisboa oito de Maio MDCVI.

5. 17. Medabriga, Medobriga. 9. 25. prouoaron, pouoarão. 10. 25. habitaraen, habitarão. 12. 6. pollo, polo. 16. 12. Turdétanos, Turdetanos. 21. 5. partos, partes. 21. 12. no, nõ. 23. 7. gealicos, genethiacos. 30. 11. Colimela Columella. 30. 24. sitingos, lilingos. 31. 23. cõmuu, commum. 35. 11. ou nome o, ou no meo. 37. 23. responde, respon- dein. 38. 10. ambigo, ambiguos. 38. 20. halingoa, na lingoa. 38. 22. claria, clatra. 39. 24. clamar, chamar. 42. 7. corteza, curteza. 43. 7. porque os latinos, per o que os latinos. 43. 11. malus matrana, malus matiana. 47. 17. primo ortio, primo oitu. 47. 17. sic iacent tamque. sic iacent tamquam. 54. 17. barras, barres. 54. 22. ouilhas, ouelhas. 55. 5. fria ou febre, frio. 57. 23. mixtulo, mixtus. 57. 1. vira, joya. 58. 3. poeque os vinhão, por os que vintão. 58. 5. perigrinaçãõ, pe- regrinaçãõ. 58. 8. copia, tolica. 61. 23. mouriscos, mouriscas. 63. 6. apacar, albacar. 68. 1. hitão, girão. 69. 19. rezão, razão. 81. 7. priuè, plafir. 81. 1. priisi, priè. 81. 19. tiencs, tricues. 83. 6. por- que os latinos. per o que os latinos. 84. 6. auatozo, auanço. 86. 12. gabba, gabbia. 86. 21. mezela, melecila. 89. 12. que entre estas pro- uincias. de entre. 89. 2. tauaglia, touaglia. 90. 15. ganze, ganza. 90. 19. Voalrico, Vdalrico. 91. 2. Vulkango Lazio. Vuoliango Lazio. 91. 20. Helia, AElia. 97. 12. açouteclar, acotouellar. 110. 2. acorda- do sono, acordar do sono. 123. 4. toirão, terrão. 128. 3. ainda, ajuda. 129. 18. inspirado por Deus, per Deos. 130. 25. erradamele, erradamen- te. 137. 5. agoa aar, agoa & aar. 139. 1. se pode, se podem. 139. 24. meninos, mininos. 143. 12. piriõdos, periodos. 150. Emititense, Emeritêse.

ORIGEM DA LIN-
GOA PORTVGUESA,
PER DVARTE NVNEZ DO
LIAO, DESEMBARGADOR DA CASA
da Supplicação.

CAPITVLO I.

*Da mudança que as lingoas fazem per dif-
curso de tempo.*



Ssi como em todas cousas hu-
manas ha continua mudança
& alteraçãõ, assi he tambem
nas lingoagês. E o que parecia
increiuel, tambem isto estaa
subiecto ao arbitrio da fortu-
na: porque assi como os vencedores das terras
& prouincias lhes dão leis em que viuaõ, assi
lhes daõ lingoa que fallerem. Daqui veo os po-
uos de Grecia, cuja lingoa foi hauida por mais
polida & suauè, que todas as outras do mun-
do, fallarem agora Turco, & Arabio, & os de

A

Hespa-

Hespanha, latini, & os da Ethiopia & da India portugues. E como os homés entre si saõ per natureza tam differétes, nas opinioes, & imaginaçoës, assi exprimem per diuerfas maneiras seus conceptos cõ inuençoës de palauras. Polo q̃ em hũa mesma lingoa vaõ fazendose tantas mudanças de vocabulos, q̃ per discurso do tẽpo, fica parecẽdo outra, como veraa quẽ cotejar a lingoagẽ, que se oje falla em Portugal, com a que se fallaua em tempo del Rei dom Afonso Henriquez: & quem considerar o discurso que a lingoa Latina foi fazendo em diuerfas idades. Por o que dizia Marco Tullio, que em seu tempo pareciaõ ja as oraçoës de M. Catão rudes, & horridas, & assi os mais scriptos daquella idade, naõ sendo os tẽpos tam distãtes hũs dos outros. E Polybio no liuro 3. de sua historia diz que no seu tempo, que foi o de Scipião Africano, nõ hauia quem entendesse hũa scriptura de pazes, que fizeraõ os Romanos com os Carthaginezes no tempo da destroiçaõ de Sagunto. Polo que como as palauras saõ annunciadoras dos conceptos, que saõ tam varios, assi saõ ellas varias, & mudaeis, como coua arbitraria, & em que o po
uo

uo tem jurdiçaõ. Esta successaõ de vocabulos comparaua o Poeta Horacio aas folhas das aruores, de que caindo hũas, succediaõ outras em seu lugar.

*Vt syluae folijs pronos mntantur in annos
Prima cadunt, ita verborum vetus. interit etas,
Et iuuenum ritu florent modo nata, vigentque.*

E outra vez sobre o mesmo,

*Multa renascentur, que iam cecidere cadentque,
Que nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,
Quem penes arbitrium est, & vis, & norma loquendi.*

Esta differença que se vai fazendo nas lingoa acontece de muitas maneiras, ou deixando de todo as palauras como peças velhas, & tomando outras em seu lugar, ou emendãdoas em parte, ou inuentandose de nouo, as de que se carecia naquella lingoa. M. Tullio (segũdo escreue Plutarcho en sua vida) trouxe a Roma muitos vocabulos desacostumados, como foraõ indiuiduum, continuum, vacuum, phantasia, atomus, & outros muitos que como de tal author foraõ do pouo recebidos, & nos duraõ ate agora. E da mesma maneira deu novos vocabulos latinos aos terminos dos dialecticos, & Philosophos naturaes, que

4
 soo hauiã Gregos. Scipiaõ Africano por vortex
 começou a dizer, vertex, & por vorfus, verlus:
 de Augusto se screuẽ algũas palauras que in-
 nouou. Com estas crescenças de homẽs infi-
 gnes, & de authoridade se foi a lingua latina
 enriquecendo ate vir ao cume aque veo com
 o imperio.

CAPITULO II.

*Da lingua que a principio se fallaua
 em Hespanha.*

Questaõ he tratada de muitos, que lingua
 foi a que primeiro se fallou em Hespã-
 nha, que tem a resposta tam incerta, quam in-
 certo he que gente foi aque primeiro veo ap-
 portar a ella. O que os mais affirmãõ he, que
Tubal foi o primeiro, que despois da confu-
 sãõ das linguas veo a Hespanha, como se nif-
 so naõ tiuellẽm duuida. Os Castelhanos, & al-
 gũs Portugueses o fazem vir assentar en Setu-
 ual, que de seu nome dizem se denominou,
 mouidos da semelhança do nome corrupto,
 que neste tempo tẽ aquella villa. A qual con-
 jectura

jectura de semelhança de nomes, he pouco vr-
 gente paraquẽ sabe, que linguas diuersissimas
 per caso vem concorrer no soido em algũas
 palauras, sendo distãtissimas na significaçãõ.
 Este he mui claro erro: porq̃ Setuual he nome
 moderno, q̃ se deu a aq̃lle lugar, corrupto de
Cetobriga, ou Cetobrica, q̃ antes se chamaua
 em tẽpo dos Romanos o lugar fronteiro, que
 agora se chama Troia, pouoaçãõ ignobil de
 pescadores que tratauaõ em pexe salgado, em
 cujas ruinas se oje vem as salgadeiras. E a ra-
 zãõ de seu nome como lembra Andre de Ree-
 sende nas suas antiguidades da Lusitania he,
 que todo o pescado grande, que se desfaz em
 postas, se chama cetum, & briga entre os He-
 spanhoes, queria dizer cidade, ou pouoaçãõ
 como se vẽ em Talabriga, Conimbiga, Meda-
briga, Lacobriga, ao costume de muitas gen-
 tes, que acabãõ os nomes de suas cidades, em
 o nome geral de cidade como os Alemaẽs,
 que dizem Lucemburg, Amburg, Frisburg, &
 os Franceses em dunum, como Lugdunum,
Ebrodunum, Segodunum, & os Gregos em po-
lis, como Neapolis, Adrianopolis, Costantino-
polis, Tripolis; dahi se disse Cetobrica, ou Ce-
 tobrega,

tobriga que tudo he hum quasi lugar em que se vende pescado adubado, ou de salmoura. O qual lugar passandose da outra bāda do rio no tempo del Rei dom Afonso I. de Portugal leuou consigo o nome que per tempo se corrompera em Setuual, que por o soido enganou a os que andauāo buscando assento a Tubal, & a suas gentes, de que foi Floriano do campo, scriptor docto; mas pouco ditoso na materia que se lhe deu a escreuer, porque lhe foi necessario, ou deixar de fallar no mais q̄ disse da Hespanha, ou escreuer tantas fabulas, quantas os scriptores que lhe conueo seguir lhe recontauāo, como foraō Manethon, Beroso, suppositicios, & falsos que por o verdadeiro Manethon, & Beroso se leem vulgarmente, & tantas patranhas de quasi do principio do mundo sobre hũa terra barbara, onde no hauiam letras, nem scriptores, nem memorias de algũa cousa em que se fundar. Outros Hespanhoes naō contentes de vir Tubal a este reino de Portugal, o fazem dar consigo nas montanhas de Vizcaia, & naquelles penhascos fazer seu assento, assi para alli escapare de outro diluuiio se o houuesse, como por

acommo-

acommodidade de mantimentos naturaes, que aquelles matos dauaō, de maçaãs brauas, & madronhos, & outros taes frutos montanheses, cuidando que aquellas gentes, por serem taō propinquas aos primeiros homēs, comeriaō aquelles frutos syluestres como fingem os Poetas, que comiaō os primeiros homēs que a terra produzio. O que tudo tē muitos erros, porque aquellas gētes, & outras mais antigas se sustentauāo naquelle tempo do leite das criaçoēs de seus gados, & do pam & vinho que laurauāo, como se vè no capit. 4. do Genesis, onde se diz que Abel segundo genito filho de Adam, & terceiro homem do mundo, era pastor de ouelhas; & que de seus gados offerceo a Deos os primogenitos; & Caim filho primeiro do mesmo Adam era laurador. E no capit. 9. falando de Noe, que foi auó de Tubal, diz que era laurador, & lauraua as terras, & plantaua vinhas, de que colhia vinho. E os q̄ dizem que ainda Tubal trazia receos de outro diluuiio, & por isso buscava lugares altos, naō se lebraraō do pacto solenne q̄ Deos fez cō Noe, q̄ nunca mais mandaria outro diluuiio para consumir os homēs: por o q̄ lhe

deu em penhor, & firmeza, o arco celeste da Iris. Nem era verisimil q̄ homẽs nascidos na Chaldea, terra fertil, & quente, deixãdo os fertiles & estêdidos campos de Hespanha desocupados, onde podiaõ escolher aa vontade, para apascentar seus gados, & pera sua lauoura, viessem aa pobreza, & frialdades das montanhas de Vizcaia. Desta vinda de Tubal a Hespanha vem a collegir que a primeira lingua q̄ se nella fallou foi a Chaldaica, & que della procedeo o Vasconço que em Vizcaia se fallaua: & que hi se conseruou como em lugar me nos frequentado de outras gentes, & que aquella era a lingua que em Hespanha se fallou ate a vinda dos Romanos. E que despois de vsarem a Latina a fallauãõ entresi quando querião, como ainda agora fazem. O que se assi he deuemos de crer, que pela mudança que essa lingua faria em tantos mil annos, deue ser tam differente, da de entam, como agora he da Grega, ou de outra mais remota. Polo que sendo as lingoagês tam mudauel cousa, & q̄ em pouco tempo se alteraõ tanto, querer inuestigar que lingoagem fallauãõ os primeiros Hespanhoes, que forãõ quasi no principio do mundo

mũdo, he perder tẽpo, & vir a disparar em cẽmil deuaneos; pois de palauras q̄ cõsistem soo em sãõ, & percussãõ do ar, & sãõ inu siueis naõ pode auer rastro, nẽ memoria senãõ em scriptura que nãõ temos. A verdade do q̄ se sabe he (vindo a tempos menos antigos) que como Hespanha he cercada dos mares Oceano, & Mediterraneo, & quasi hũa ilha, a q̄ por causa das riquezas que nella hauia, & por sua fertilidade vinhaõ muitas gentes, hũs a habitar, & outros a tratar, nella se fallariaõ diuersas linguas, q̄ aquelles estrangeiros necessariamente hauiaõ de trazer consigo, sendo de tam diuersas prouincias. Porque a ella vieraõ os Phenices, que habitarãõ, & pouoarãõ a Ilha de Cadiz, & outros lugares da Tartesia, onde tiuerãõ grandes cidades, & insignes em tratos, & edificios: Vierãõ Gregos de diuersas prouincias, & per diuersos tempos, como forãõ os cõpanheiros de Vlysses que pouou Lisboa, & os companheiros de Baccho, que derãõ nome aa Lusitania. Os de Zacyntho que derãõ nome a Saguntho, & os que vierãõ cõ Teuero filho de Thelamon, que pouoarãõ Galliza, & os que vierãõ cõ Menestheu Atheniense, que pouoarãõ

rão o porto de seu nome, que se oje diz de san
cta Maria. Vierão os Messenios, & Lacedemo
nios que assentarão em Cantabria, & os Pho
cenfes q̄ dizem edificar Tarragona, & os Rho
dios que habitarão aquella parte de terra que
 oje se chama Roses, & Astur Troiano cō seus
 companheiros que edificou Astorga, & deu
 nome aa prouincia das Asturias. A Hespanha
veo Nabuchodonosor Rei dos Babylonios,
 que sojigou a maior parte de Hespanha, se-
 gundo conta Iosepho nos liuros de suas anti-
 quidades em que deixou muitos dos seus sol-
 dados de varias nações: dos quaes os Iudeus
 dizē pouoar a cidade de Toledo. Aa mesma
Hespanha forão tambem os Gallos da Celti
ca que pelejando com os Iberos gēte vezinha
 ao rio Ebro, vierão despois a concertarse, &
 fazerē companhia, & tratarē casamentos en-
 tre si, de q̄ procederão os Celtiberos. Outros
Gallos vierão tambem de Marselha, que assen-
 tando na costa do mar Balearico, edificarão a
 cidade de Empurias, que primeiro se chamou
Dyopolis, que quer dizer, cidade de dous, por
 que elles com hũa gente de Hespanha chama-
 dos Indigetes a habitarão. Posto que Sylio
 Italic

Italic no lib.3. entende ser edificio dos Pho
cenfes nestas palauras.

*Dat Carthago viros Teuero fundata vetusto
 Phocica dant Emporia, dat Tarraco pubem.*

Despois destas gentes vierão os Carthagine
ses a Hespanha, os quaes por terē sua origem
 de Tyro cidade da Phenicia, & lhes pedirē os
 de Cadiz, q̄ tambē eraõ Phenices, socorro con-
 tra as oppressões dos Hespanhoes os ajudaraõ.
 Mas vendo a fertilidade & riqueza da terra,
 vierão despois a ella com grande poder, & se
 senhorearaõ da maior parte della, principal-
 mente da Andaluzia, onde assi contra os He
sphanhoes, como contra seus parentes os Phe
nices de Cadiz fizeraõ grandes feitos cō suas
 armadas q̄ truxeraõ em diuersos tēpos forne-
 cidas de muitas gentes. Cuyo imperio durou
 muitos annos ate os Romanos virē, q̄ os lan-
 çaraõ fora da Hespanha, hauēdo entre hũa gē
 te, & outra mui grãdes guerras, em q̄ morreraõ
 aquelles dous grãdes capitaes Publio, & Gneo
Scipioes, de cujos feitos estaõos liuros das hi-
 storias cheos. Polo q̄ sendo Hespanha tam grã
 prouincia é q̄ hauerã gētes de tam varias nações
 q̄ a tinhaõ toda occupada, & nella edificadas
 muitas

muitas cidades, assi tinhaõ diferentes lingua-
gês, leis & costumes. E daquellas gêtes, com q̃
os Hespanhoes assi tiuhaõ comercio & vezi-
nhança, tomarão hũas linguas & as confundi-
rão cõ a sua, como he natural onde ha cõcur-
so de diuersas gêtes. Pollo q̃ crer alguẽ q̃ a pri-
meira lingua q̃ os Hespanhoes fallauão perse-
uerou ate aquelles tẽpos, he erro manifesto, &
coufa increiuel aquem sabe as mudanças q̃ as
linguas vaõ fazendo cada dia, ainda sem ta-
manhos accidẽtes, & conuersões de Republi-
cas como entam houue. De tudo isto estã ma-
nifesto q̃ como em Hespanha hauiã diuisão
de gêtes & de senhorios, & as gêtes eraõ tam
differẽtes, assi hauiã differẽtes lingoagês, & q̃
as mais deffas gêtes fallariã a lingua Grega,
pois os mais dos estrãgeiros, q̃ naquella pro-
uincia concorriã, & vinhaõ negociar, eraõ
Gregos como acima fizemos mençãõ.

CAPITULO III.

*Como os Hespanhoes tiuerã letras antes que
os Romanos viessem a Hespanha.*

Como as letras não saõ sennãõ hũ retratto
das palauras, & declaração dos cõceptos de
nossas

nossas almas, consequente he tratando da lin-
goa que se primeiro fallou em Hespanha, tra-
tar das letras primeiras que nella houue, &
quem as trouxe. E fazendo eu nisso discurso,
& inuestigando, se das letras antigas hauiã al-
gũ rastro, achei q̃ tam pouca noticia hauiã dif-
lo, como de outras cousas dignas de se saberẽ.
O q̃ se acha mais recebido dos scriptores he,
q̃ Tubal neto de Noe, como foi o primeiro po-
uoador de Hespanha, & a lingua Chaldaica
foi a que em seu tẽpo se fallaua, q̃ se as letras
a esse tẽpo eraõ inuentadas, traria consigo as
Chaldaicas, como trouxe a lingua, & q̃ não e-
staria Hespanha sem o vfo das letras, q̃ todas
as gentes de comũ cõsentimento receberãõ.
Mas procedendo o tempo, & vindo despois a
esta prouincia tantas gentes de diuersas par-
tes (como atras temos dito) he de crer q̃ como
dauãõ lingua aos lugares que edificauãõ, ou
occupauãõ, assi lhes dariaõ as letras q̃ saõ o
thesouro, & custodia das palauras, & que nõ
seria hũa soo maneira de letras, & q̃ na Tar-
tesia, & mais terras da Betica, em q̃ os Cartha-
gineses dominarãõ tantos annos, se fallaria a
lingua Punica, assi como se fallaua na Li-
bya,

bya: & teriaõ as letras Punicas, & os Gregos que habitauãõ Galliza, & a Lusitania, & outras regioes de Hespanha teriaõ a lingua Grega, & as letras Gregas. Posto que Antonio Nebriffense varaõ docto, & de maduro juizo tem para si, que ate o tempo dos Romanos carece- raõ os Hespanhoes do vfo das letras, & que as primeiras que tiueraõ foraõ as dos mesmos Romanos, que saõ as Latinas. Para esta opi- niaõ não se moue por outra cõjectura, senaõ, que nõqua em Hespanha se achou moeda, ou letreiro, em que houesse letras Hespanhoes, Gregas, ou Punicas, achandose dos Romanos muitas moedas, & letreiros. Aqual conjectura he muito fraca: porque quanto aas moe- das, muitas naçoës estiueraõ muito tempo, sem cunhar moeda, & vsauãõ dos metaes por peso em suas compras, & trocas, em lugar de dinheiro, aque os Romanos despois chama- raõ pecunia, por o final de hũa ouelha, q̃ nas primeiras moedas de cobre sculpirãõ que em Latim se diz pecus. E os mesmos Romanos gente de grande gouerno & policia, estiueraõ tanto tempo sem cunhar moeda de ouro ou prata, que conta Plinio no liuro 33. da natural historia,

historia, que a primeira moeda de prata que se cunhou em Roma, foi cinco annos antes da primeira guerra Punicã no consulado de Q. Fabio, hauendo ja quinhentos & oitenta & cinco annos, q̃ sua cidade era fundada, & q̃ a primeira moeda de ouro se cunhou despois dahi a sesenta & dous annos. Por a qual rãõ ficaraõ aos Romanos despois muitos nomes de pesos, libripens, stipendium, dispen- dium, impendium, & por nomes das mesmas moedas por a correspondencia que tinhaõ aos pesos, porque antes se pesauãõ os metaes. Quanto aa outra rãõ que Antonio Hebrif- sence dá de se não acharem letreiros antigos em Espanha senaõ dos Romanos, não era de espantar, porque sós elles, como homẽs de mais generosos spiritos, & policia & mais co- biçosos de hõra & fama, buscãõ elles meos para perpetuarem tua memoria: o que na ou- tra gente barbara de Hespanha, ou Phenicia não hãua, nem nos Gregos vindiços & mer- cantijs de que os mais vinhaõ a Hespanha buscar ouro, & prata, & chatinar não se di- uerteriaõ a essas imaginaçoës de honra, & me- moria. Testemunhas podem ser disto os pou- cos

cos letreiros, & memorias que os nossos Portugueses que vão aas Indias Orientaes, & os Castelhanos que vão aas Occidentaes deixaraõ de si naquellas vastas prouincias. E se algũs dos antigos de Hespanha as procuraraõ a antiguidade do tempo, consumiria esses letreiros como desfez o Mausoleo de Caria, & os hortos pensiles da Babylonia, & os outros milagrosos edificios do mundo. E que os Hespanhoes tiuessem suas letras antes dos Romanos virem a Hespanha, se vee em Strabaõ no lib.3. o qual escreue que os Hespanhoes tinhaõ letras, & essas desuairadas segundo as gentes eraõ, & suas lingoas, & que os Turdentanos, ou Turdulos (que todos faz hũa gente) eraõ muidados aos estudos das letras, & mostrauaõ liuros antiquissimos de suas leis scriptas em versos, de mais de seis mil annos. Os quaes annos ainda que fossẽm de quatro meses, como entãtã ostaziãõ eraõ assas antigos.

CAP.

Da inuenção das letras, & sua antiguidade.

A Que gente se deua a inuenção das letras, he questãõ tratada de muitos, & de tempos mui antigos, mas como sua origẽ he tam antiga, quasi como o mesmo mundo, não ha quem com certeza va dar cõ ella. Plinio diz q̃ foi inuenção dos Assyrios, ou Babylonios. Outros a dão aos Hebreos. Diodoro Siculo diz q̃ aos Egypcios se deuẽ, muitos dizẽ que aos Phenices, dos quaes he hũ o Poeta Lucano, q̃ diz no lib.3.

*Phenices primi (fame si creditur) ausi,
Mensuram rudibus vocem signare figuris.*

Josepho nos liuros contra Appiãõ Alexandri no diz que no tempo de Homero ainda as letras não eraõ inuentadas, & que a sua poesia naõ ficou scripta cõ letras, mas ficaraõ seus cantos conseruados na memoria dos que os quiserãõ encomendar a ella. O q̃ he de espantar deixar scripto hum tam celebrado, & autentico historiador. Porq̃ se sabe q̃ antes de Homero houue muitos q̃ deixaraõ liuros scriptos, como foi, Lino, Amphion, Tamiras, Orpheo, Mu-

B

fco.

seo, Demedoto, Epimenides, Aristeo. E Palamedes, diz Plinio no lib. 7. cap. 56. q̄ na guerra de Troia accrescentou ao alphabeto dos Gregos estas letras, o, z, φ, x. Onde diz tambem que as letras foraõ eternas, & nunca o mundo esteue sem ellas. E em outro lugar diz que Memnon as inuentou no Egypto vinte & cinco años antes de Phoroneo antiquissimo Rei dos Argiuos, que não ha duuida hauer sido muitos annos antes de Homero. Outros fazem as letras inuentadas em tempo de Abraham, & que elle as ensinou aos posteros. Outros as attribuem a Moises: outros a Mercurio Ægyptico. Mas segundo ellas foraõ reueladas aos homees, para grandes mysterios da religião, & ornamento da vida humana, & para conseruação, & perpetuidade da memoria das cousas passadas, he de crer que não estaria o mundo muito tempo sem o vso dellas, & que ja a Adam foraõ reueladas, & elle as ensinou a seus filhos. O que vem quadrar com o que escreue o mesmo Iosepho no liuro 1. cap. 4. de suas antiguidades, q̄ os filhos de Seth, netos de Adam escreveraõ em duas columnas hũa de pedra, & outra de ladrilhos a disci-

disciplina das cousas celestes, de que a de pedra permanecia ainda em seu tempo do mesmo Iosepho na Syria. Mas ainda que acerca do tempo, & inuenção das letras, ha tanta differença nos scriptores, todos vem a concordar, que os Phenices as rrouxeraõ a Grecia, no tempo que Cadmo filho de Agenor buscaua sua irmã a Europa, & edificou a cidade de Thebas em Bœocia. E que da Grecia as trouxe a Italia Nicostrata. Era esta Nicostrata a que per outro nome chamaraõ Carmenta mai daquelle Euandro Rei de Arcadia, que sendo lançado & desterrado de seu reino per sedições que nelle houue, veu a Italia, & ajudou a Aneas contra Turno.

CAPITULO V.

Que as lingoas cada dia se renouão com novos v̄b̄balos per que se deixão ou emendão os antigos.

DIxemos atras em geeral a muita mudança que nas lingoas se fazia, & como cada dia hauia inuenção de vocabulos. Destas innouaçõeshũas saõ voluntarias, que ho-

meões doctos ou bem entendidos fazem, para policia, & pureza dos vocabulos que achão rudes. Outras são necessarias por a inuençaõ das cousas, a que he necessario darhe seus vocabulos. De que temos exemplo nos muitos que os Latinos tomaraõ dos Gregos por as artes & disciplinas que delles recebeãõ, como se vé na medicina que sendo posta em arte, & methodo pelos Gregos, & mui ignorada dos Romanos. Veo a elles & delles a nos cõ grande enchente de vocabulos de doências como paralyfis, erysipelas, apoplexia, epilepsia, chiragra, podagra, arthiris, ischias, icteros, exanthema, lethargus, asthma, catharrus, ophthalmia, alopecia, ophiasis, phthiriasis, achores, cephalangia, cephalæa, scotoma, phrenitis, catocha, coma, spasmsus, ephialtes, mania, melancholia, tromos, pterigyon, phlyctena, synanche, pleuritis, phthisis, syncope, cholera, diarrhoca, dysenteria, licentaria, tenesmos, ileos, hæmorroides, anasarca, diabetes, stranguria, anguria, ischuria, mola, phlegmon, lichen, schirrus, elephantia, & infinito numero de vocabulos outros, que soo de doenças particulares.

De

de olhos dizem que ha perto de cento. Tomaraõ outros das partes do corpo humano, porque como os Romanos ignorauão a arte anatomica, nem tinhaõ vocabulos per que nomeassem os membros, & partos do corpo. Tomaraõ mais dos Gregos todos os nomes de heruas & plantas, & medicinas simplices & compostas, de que veraõ os liuros dos medicos, & authores herbolarios cheos, & das pedras preciosas todas de que parece os Romanos mostrauão ter pouca noticia: porque da pedraria no sabemos vocabulo algum Latino, & todos saõ Gregos, como Adamantes, Agathas, Amethystes, Aematites, Beryllos, Chrysolitos, Cryсталlos, Sardonichas, Hyacinthos, Pyropos, Sapphyras, Smaragdos, & o infinito numero de pedras outras preciosas, de que Plinio faz mençaõ no vltimo liuro de sua natural historia, & o infinito numero de remedios para as doências que ajunta Andre Tiraquello no liuro de nobilitate capit. 31. n. 275. que seria cousa longa referilos aqui. Da mesma maneira tomaraõ dos Gregos todos os vocabulos, e partes da architectura, com seus perystilios & pistyllos, exhedras, cocleas, & pyramides, & a infi-

B 3

nidade

nidade de vocabulos de partes da casa, dos tēplos, das basilicas, das thermas, & theatros, de que estaõ cheos os liuros dos architectos. Dos mesmos Gregos lhes vieraõ todas as partes da arte gymnastica. Porque como tambem os Romanos careciaõ daquella arte, assi careciaõ dos vocabulos della que saõ muitos, por os muitos exercicios, que debaxo da gymnastica se comprehendem, de correr, de saltar, de voltear, de lutar, de esgrimir, de banhar, de lavar, de vntar, & outros taes. Dos mesmos Gregos tomarão os Latinos com a musica, que nõ tinhaõ posta em arte os nomes das consonâncias, & proporções com seus tonos, semitonos, diapenthes, diatesseroes, diapafoes, hypates, hypatoes, diesis. Os generos da musica chromatico, en harmonico Diatonico. Os modos Phrygio, Ionico, Dorico, Lydio Mixolydio hypermixolydios, Aeolico. E se visitarmos os liuros dos Poetas he hum chaos da multidaõ de vocabulos, & termos, de Rythmos, de variedade de pees lambicos, trocheos, Pyrrichios, dactilos, spondeos, & os generos dos versos monocolos, dicolos, tricolos, distrophos, tetastrophos: de poemas. Comedias, tragedias,

gedias, das hymnos Æglogas, Satyras, epithalamios, elegias. A mesma infinidade acharão em os geometras detrigonos, tetragonos, pentagonos, hexagonos, heptagonos, cylindros, cubos, sphaeras. Outro tal nos Astronomos & Astrologos, com seus Zodiacos, hemispherios climas, constellações & horoscopos, genealicos. O referir os vocabulos que sobre a grammatica os Romanos tomaraõ dos Gregos, seria encher muitas folhas de papel, que deixo, porque a todos saõ notorias as partes da grãmatica, profodia, ortographia, etymologia, & syntaxis, & quanta multidaõ tem de figuras, & mataplasmos. O mesmo fizeraõ em todas as mais disciplinas. O que causou a excellencia dos engenhos dos Gregos, & rudeza dos Romanos antigos, que trataraõ mais de obrar & mãdar, q̃ de fallar ou specular. Por as quaes nações ambas com muita rezão dixe Virgilio naquelles excellentes versos.

Excudent alij spirantia mollis era

Credo equidem, viuos ducent de marmore vultus.

Orabunt causas uelius, calique meatus

Describent radio, & surgentia sydera dicent.

Tu regere imperio populos Romane memento,

*Hæ tibi erunt artes pacique imponere mores
Parcere subjectis, & debellare superbos.*

Outros vocabulos da lingua Grega vierão aos Latinos, despois de receberem a religião Chriſtã, como baptisma, eucharistia, præbyter, clericus acoluthus, Diaconus, anathema, chrisma, schisma, exorcismus. Outros vocabulos vsurparaõ os Latinos de outras gentes, por causa do comércio, ou conquistas que com elles tiuerão, como petoritum, ambactus, brenna, cæsa, gesum, esledum dos Gallos, lancea dos Hispanos, phramea dos Germanicos, mantiffa dos Thuscos, mitra dos Mæonios, angaria dos Persas, biscanda dos Britânos, romphea dos Thraces, sariffa dos Macedones, mastruca dos Sardos, vehia dos Ciscos, cuba, cafcus, cupencus dos Sabinos, magalia, mapalia, mapa dos Punicos. Outros muitos vocabulos se hauiã necessariamente de pegar aos Romanos a principio de sua cidade, alsi no ajuntar que fizeraõ de Alba longa a Roma, como no roubo que fizeraõ das Sabinas que lhe ficaraõ em casa, & despois por a disciplina & religião que tomaraõ dos Hetruscos, & ceremonias della, com que de necessidã de hauiã de vir,
nouve

nouve vocabulos, & coufas. Outros lhes vieraõ por as victorias que honueraõ de muitas gentes, de que sempre os vencedores trazem novos vocabulos. Os Gregos tambem polas conquistas & comércio que tiueraõ com os Persas sabemos que tomaraõ de seus vocabulos, como foraõ gaza, paraſanga, diadema, tiara, satrapa, magus & magia, & dos Egypcios schænus, dos Cyprios Ceraſmos, & dos Medos acynacis. E legundo Plataõ no seu Cratylo dos Phrygios tomaraõ hyõor por agoa, pyr por fogo, & κούρ por caõ. E despois de terem o jugo dos Romanos tomaraõ muitos vocabulos do nosso dereito ciuil, cujas leis guardauão, como foi stipulatio, legatum, fidei commissum, fidei commissarius, codicilli posthumus, & outros que antes naõ tinhaõ, sendo liures. Isto mesmo, nos aconteceu a nos, que por as coufas que de nouo se inuentaraõ, & por as conquistas & comércio que tiuemos com outras gentes, nos vieraõ muitos vocabulos como foraõ da India, catle, cabaia, lascarim, chatim, de que fizemos chatinar, veniaga, corja, & de Africa alquicee, filele, balaio. E por inuenção de muitas coufas. Bombarda, arcabuz, espingarda,

guarda, bomba, estribo, & muitos nouamente vsurpados dos Latinos, como splendido, arrogante, como do accômodar, deliberar, consulta, primordio, infesto, infestar, alludir, que hora não ha trinta annos se não vsauão. Todos estos exemplos trouxemos, pera mostrar claramente que não ha lingua algũa pura, nem a houue sem ter mistura de outras linguas. E a variedade de vocabulos de q̄ cada dia se vão hũs introduzindo, & outros perdendo, & como pelo discurso do tempo se vão desemeilhando hũas linguas de outras com que tinhaõ algũa semelhança, & consigo mesmas, tanto que ficão parecendo outras. E para tam bem mostrarmos o erro dos que creem que a lingua dos Vizcainhos que chamaõ Vasconço, mal podia ser a que os primeiros pouoadores de Hespanha trouxeraõ consigo: pois vemos que nenhum vocabulo daquella lingua se parecem com algũa outra outra das q̄ se oje fallão per natureza, ou per arte, sendo verdade que todas as linguas tem communição com algũas outras, ou per comercio, ou per vezinhança como dizem q̄ a Hebrea em muitas cousas se parecia com a Phenicia

&

& Chaldea & Egyptia, a Arabica com a Persica, a Indica com a Scythica. E para que se conheça como a lingua que se primeiro fallou em Hespanha ficaria desde principio do mundo ate agora, põrei aqui estes verios da lingua Punica scriptos com caracteres Latinos que o Poeta Plauto em hũa comedia chamada Penulo, faz dizer a hum Chartagines, para que se possa mais comprehender a estranheza daquella lingoagem, & que se não parece com algũa outra das que se oje fallão em todo o mundo, tantas mudanças fazem pela longura do tempo as lingoagês.

*Nytha Ionim valon vchsi corathifima com syth
Clylym lac chunyth in vmiſiyal myctibarij inthebi
Iipho canet byth bynuthij ad codin bynuthij
Byrnarob Syllo homalonin vby misyr perthoho
Bythlym mothyn noctothy vdec chantr dasmaschon
Yside librim thifil yth chylis chon tem Iiphul
Vth bynim ysdibur thinno cuth nu Agorastorlis
Vt be manet thy chirsas lycobb sich naso. &c.*

CAP.

CAPITULO VI.

A lingua que se oje falla em Portugal donde teue origem, & porque se chama Romance.

Temos dito atras, como por as muitas & desuairadas gentes que a Hespanha vieraõ pouoar & negociar, estaua a terra toda diuidida em muitos regulos, & senhorios, & assi haueria muitas differenças de lingoagês & costumes. Polo que vindo os Romanos a lançar de Hespanha aos Carthaginezes que occupauão grande parte della, foilhes facil hauer o vniuersal senhorio de todos, & reduzir Hespanha em forma de prouincia como fizeraõ, dos quaes como de vencedores não soamente os Hespanhoes tomaraõ o jugo da obediencia mas as leis, os costumes, & a lingua Latina q̄ naquelles tempos se fallou pura como em Roma, & no mesmo Latio ate a vinda dos Vandalos, Alanos, Godos, & Sueuos, & outros barbaros que aos Romanos succederaõ, & corromperão a lingua Latina com a sua, & amisturaraõ de muitos vocabulos assi seus como de outras nações barbaras que consigo trouxerão, de que se veo fazer a lingua que oje fallamos, que por ser lingua, que tem fundamen

tos da Romana, ainda que corrupta lhe chamamos oje Romance. Desta introdução da lingua Latina, que os Romanos fizeraõ em Hespanha, & como de muitas nações & varios costumes, se vieraõ a conformar, & parecer tudo hum pouo de Romanos, he testemunya a mesma lingua que oje fallamos, ainda que corrupta, & húa pedra antiga q̄ se achou na cidade de Empurias do reino de Aragoã, que era habitada de Gregos, & Hespanhoes q̄ diz assi.

EMPORITANI POPVLI GRÆCI HOC
TEMPLVM SVB NOMINE DIANÆ E-
PHESIAE EO SECVLO CONDIDERE,
QVO NEC RELICTA GRÆCORVM LIN-
GVA, NEC IDIOMATE PATRIÆ IBERÆ
RECEPTO, IN MORES, IN LINGVAM,
IN IVRA, IN DITIONEM CESSERE RO-
MANAM. M. CETEGO. ET LVICIO APRO-
NIO. COSS.

Que querem dizer.

Os moradores Gregos da cidade de Empurias edificaraõ este templo aa inuocação da Deosa Diana de Epheso no tempo, que não deixando sua lingua Grega, nem tendo tomada ate entam a lingua natural dos Hespanhoes, se subjectaraõ aos costumes, aa lingua,

aas leis, & ao señorio dos Romanos sendo Côsules. M, Cetego, & Lucio Apronio.

Destá maneira o fizeraõ os mais pouos assí dos Gregos, como os Hespanhoes, & os Phenices, que ficaraõ em Cadiz. E finalmente todas as mais gentes que em Hespanha residiaõ, & assí ficou a lingua Latina comum a todos, como se falaua em Roma. De que despois procederaõ muitos homês insignes em todas as artes como foraõ os Senecas, Lucano, Martial Pomponio, Mela Colimela, Sylio Itálico, & muitos philosophos, & oradores de que foi mui celebrado Portio Latro, que naõ iaõ a Roma aprender a lingua dos Romanos, como tambem auia em Africa, que da mesma maneira acceptou a lingua Latina, de q̄ Vieiraõ os Apuleios, os Victorinos, Tertullianos, Cyprianos, Fulgencios, Anobios, & Augustinhos, & outros muito grandes varoës cujas obras temos oje.

Vindo pelos tempos, como he natural, ha-uer mudança nos stados, & declinar o Imperio Romano, veo a Hespanha a inundação dos Godos, Vandalos, & Sitingos, & de outras gentes barbaras, que deuastaraõ Italia, & as Gallias,

Gallias, & dominaraõ Hespanha, & com sua barbara lingua corromperaõ a Latina, & amesturaraõ com a sua da maneira que se vé nos liuros, & scripturas antigas que pelo tempo foi esta lingua fazendo differença nas Prouincias de Hespanha, segundo as gentes a Vieiraõ habitar. Despois desta barbaria que se introduzio veo a perdição de toda Hespanha, que os Mouros assolaraõ, & destroiraõ entre os quaes ficaraõ os Hespanhoes hũs captiuos, & outros tributarios por partidos, que de de si fizeraõ, para lhes laurarem as terras como seus ascripticios, & inquilinos. E viuendo entre elles corromperaõ ainda mais a lingua mea Gothica, & mea latina que fallauão tomando outros vocabulos dos Mouros, q̄ ainda oje nos duraõ. Despois deste captiueiro vindose recuperar muitos lugares de poder dos Mouros, pellas reliquias dos Christaõs que da destroição dos Mouros escaparaõ nas terras altas de Vizcaia, Austurias, & Galliza. E fazêdo cabeças de algũs senhórios ficou aquella lingua Gothica, que era comua a toda Hespanha fazêdo algũa diuisaõ, & mudança entre si cada hum em sua regiaõ segundo era a gen-

te com que tratavaõ como os de Cathalunha que por aaquella parte vir el Rey Pipino de França com os seus ficou naquella prouincia fabor da lingua Francesa, & se apartou lhes ficou notauel differença entre ella, & a lingua de Castella, & das de Galliza & Portugal, as quaes ambas eraõ antigamente quasi hũa meisma, nas palauras, & nos diphtrongos, & pronunciação que as outras partes de Hespanha não tem. Da qual lingua Gallega a Portuguesa se auentajou tanto, quãto na copia & na elegãcia della vemos. O que se causou por em Portugal hauer Reis, & corte que he a officina onde os vocabulos se forjaõ, & pulem, & donde manãõ pera os outros homẽs, o que nunca honue em Galliza. Era a lingua Portuguesa na fãida daquelle captiueiro dos Mouros mui rude, & mui curta, & falta de palauras, & cousas, por o misero estado, em que a terra estiuera: o que lhe conueo tomar de outras gentes, como fez. Polo que sua meninice foi no tempo del Rei dom Afonso VI. de Castella, & no do Conde dom Henrique ate o del Rei dom Dinis de Portugal que teue algũa policia, & foi o primeiro que pos as leis em

em ordem, & mandou fazer copilação de llas, & compos muitas cousas em metro aa imitação dos Poetas Proençaes, como se melhorou a lingua Castelhana em tẽpo del Reidom Afonso o sabio seu auõ, q̃ mandou escreuer a chronica geral de Hespanha, & copilar as sete partidas das leis de Castella, obra graue, & mui honrada, posto que rude nas palauras, como tambem mandou trasladar muitos authores da lingua latina na Castelhana. E assi se foraõ ornando ambas as linguas, Portuguesa & Castelhana ate a policia em q̃ agora estãõ.

CAPITULO VII.

Das muitas maneiras perque se causou a corrupção da lingua Latina que em Hespanha se fallaua na que se oje falla.

Natural cousa he aos que se entremettem a fallar algũa lingua alhea desencaminhar-se das regras, & propriedade della, & commetterem os vicios que chamãõ barbarismos & solecismos, mórmente quando as linguas sãõ mui dessemelhantes como aconteceo

teceo aos Godos, & Vandalos, & outros taes nascidos na Gothia, & na Sarmacia. Vindo a Hespanha onde a lingua Latina casta & pura que se fallaua corromperaõ, adulterando os vocabulos, & mudandoos em outra forma. E significado differente, & introduzindo outros de nouo de suas terras, & de outras gẽtes que consigo trouxeraõ. Das quaes corrupções poremos algũs exemplos perque os lectores saberaõ muitos segredos desta lingua, que atequi naõ entendiaõ. E a etimologia de muitos vocabulos que lhes abrirea os olhos para inuestigarem o mais.

Corrupção que se commette na terminação das palauras.

A primeira & mais geral corrupção he a a determinação das palauras que se aparta- raõ do soido das Latinas que quasi ha em todos os vocabulos. Porque de sermo dizemos sermaõ, de seruus seruo, de prudens prudente, de sanguis sangue, de similis simel, desuiando sempre da terminação que lhe dauaõ os Romanos.

Da

Da corrupção per diminuição de letras, ou syllabas.

Outra corrupção foi per diminuição de letras ou syllabas, como de mare de que dizemos mar, de nodo noo, de ala, aa, de sagitta seetta, de balista beesta, de nudo nuu, ou nuu.

Dos corruptos per acrescentamentos de letras ou syllabas.

A corrupção per accresceta mēto de letras ou syllabas se faz, ou no começo, como de sombra vmbra, ou nomeo de stella strella, ou no fim, como em migalha de mica, agulha de acu, coração de cor, como tambem os latinos fizeraõ frigus de rigos, & sylua de hyle.

Dos corruptos per troca & trasmutação de hũas letras em outras.

A corrupção per troca de hũas letras por outras he mui comũ, & q̃ cõprende as mais das palauras, porq̃ de ecclesia dizemos igreja, de desideriu desejo, de cupiditas cobiça. Na qual maneira de corrupção ha hũas certas letras que quasi sepre respondẽ a outras, como o diphtõgo au, dos latinos a, q̃ os Portugueses respõde

C 2

com

com o seu ou, como por audio, ouço, por aurum ouro, por taurus touro, por laurus louro, por maurus mouro, por caulis couve, & por paucus pouco. E por não gastarmos tempo da mesma maneira em todos os mais, tirando auris, per que dizemos orelha, & Agosto de Augusto, salvo quando for cognome de Imperadores que diremos Augusto (porque nomes proprios nunca se variaõ.) E author & authoridade, & agouro & agourar de aurum, audiencia, audacia, augmento austero, authentico, causa, caução, cautela, naufragio.

Da mesma maneira se mudaõ as letras em outras semelhantes como he o l. em r. & o p. em b. o t. em d. Porq̃ por obligar dizemos obri gar, por blandus brando, por supplere supprir, por simplez simprez, & simpreza, por clarus craro, por glutē grude, por mespylum nespara, por auditus ouuido, por amatus amado, & assi todos os participios acabados em tus. E assi se mudaõ muitas letras e outras affijs suas como fizeraõ os latinos nas palauras q̃ vsurparaõ dos Gregos q̃ de my dixeraõ mus, de sys sus, de hyle sylua, como mais largo mostramosna
nossa

nossa ortographia da lingua portuguesa, capra cabra, por cepillus cabelo, por caput cabeça, por capistum cabresto, por aperio abrir, por apricus abrigado, por prunum brunho.

*Corrupção per troca de letras para
outras não semelhantes.*

Outra corrupção se faz per troca de hũas letras, não em outras affijs & semelhantes: mas em outras mui diferentes, como de scapha, esquife, de mimus momo, de locusta lagosta, de pustula bustella, de cumulare cogular.

*Corrupção per traspassação de letras de
hum lugar a outro.*

Traspassaõ se as letras de hum lugar a outro, como foi em fenestra, porque dizemos freesta, de capistrum cabresto, por feria feira, por vicario vigairo; & como em syluester por que dizemos syluestre, em niger negro, em pauper pobre, de zinziber gengiure.

Corrupção per mudança de genero.

Outra corrupção se faz mudando o genero dos vocabulos, & cousas, como quando di-

zemos esta cor, esta flor sendo estes nomes no latim, donde os tomamos do genero masculino, & estagoma sendo gummi do genero neutral: & por o contrario dizemos este methodo, este dote, este paul, este tribu, este naris, este aruore, sendo todos estes acerca dos latinos, do genero feminino como tambem fizerao os latinos que sendo dacryon do genero neutro fizerao laeryma do feminino. Outros fizerao ambiguo s. hora de hu genero hora de outro, como este fim, esta fim.

Corrupção per mudança de numero.

Mudamos o numero em scopæ scoparum, de que dizemos escoua, & de arma armorum hua arma, & de scalæ scalarum escada, de codicilli codicillorum codicillo, de cancelli cancellorum, cancello & cancella, & de palcæ pal earum palha de reliquiæ arum hua reliquia, & de antenæ arum antena, & outros taes sendo nomes que ha lingua latina não tem numero singular: & pelo contrario dizemos pelo numero plural de clatia grades, & de craticula greihas que os Latinos dizem singularmente.

Cor-

Corrupção per mudança do vocabulo em outra forma por a mudança da significação.

Mudamos o mesmo vocabulo latino em diuersas formas por a variedade da significação como esta palavra macula, que quando queremos por ella significar abertura de rede, mudamola em malha, & quando queremos significar labe, ou peccado, ou sentimento do animo, mudamola em magoa, & quando no doa em mancha, & de puluere dizemos poo, & poluora per differente significação.

Corrupção per impropiedade de significação albea.

A corrupção de impropria & albea significação que damos aos vocabulos comprehendendo grande numero delles como nesta palavra ladrao que chamamos, não soniente o q rouba em publico: ou no campo, mas ainda ao que furta occultamente, & que he o que os latinos chamao fur, sendo differentes delictos, & que tem differentes penas, porque a obra do ladrao publico chamamos roubo, & a do ladrao secreto, furto.

E como na palavra clamar que vem de clamare

C 4

mare

mare, que tem diferente significação do verbo voco vocas, porque nem todo o clamar se faz clamando, nem todo o chamar clamando.

E como nesta palavra mulher, que fazemos correlatiua de marido por aquillo que os latinos dizem vxor, sendo a palavra mulier comum a toda femea, ainda que no seja casada.

E como nesta palavra casa, que significando propriamente na lingua latina as choupanas, ou choças, que são as casas rusticas, chamamos casas, assi as que são grandes & reaes como as do campo.

E como na palavra mandar pro legare, aut commendare, que tomamos impropriamente por imperare, & jubere, & por enuiar.

E como nas palavras tio & tia, irmão de meu pai ou irmaã, que tomamos assi por os irmãos de nossos pais, como por os de nossas mães, sendo verdade que o irmão de meu pai he meu patruo, & o irmão de minha mãe meu auunculo, & a tia irmã do pai a mita, & a irmã da mãe, matertera, & como na palavra sobrinho que chamamos aos filhos de nossos irmãos,

irmãos ou irmaãs, querendo propriamente dizer primos com irmãos filhos de duas irmaãs, como patruelles filhos de dous irmaões varoës.

E como na palavra manco, que sendo propriamente acerca dos Latinos, o que tem aleijão nas mãos, o tomamos por o aleijado dos pees.

E como na palavra alugar que vindo de loco locas, que quer dizer dar de aluguer, dizemos tambem alugar por tomar de aluguer, o que se hauia de dizer por outro verbo que respondesse ao verbo latino conduco, que he tomar de aluguer, porque o que da a casa a outro por dinheiro chama-se locator, & o que a toma he conductor.

E como na palavra emprestido pela qual assi significamos o que em latim se chama mutuum, como o que se chama commodatū sendo contractos mui diferentes. Porque o mutuum he emprestido de dinheiro, ou cousas que se pesão ou medê, como trigo, vinho, azeite, que damos pera o que as recebe hauer o senhorio dellas, & as conuerter em seus vsos & tornar outro tanto dinheiro, trigo, ou azei-

te como o recepto. Finalmente he o mutuum emprestido de cousas que consistem em genero, & o commodatum he emprestido de cousa que consiste em specie como he hum cauallo, ou liuro, que acabado o tempo do emprestido se ha de tornar o mesmo corpo. s. a mesma cousa. E nos por corteza da lingua a tudo chamamos emprestar, & emprestido sendo cousas tam differentes.

E como na palaura morada, & morar que vindo de moror raris, que quer dizer estar de uagar ou de assessgo usamos delle em lugar de habitar.

E como na palaura postigo que querendo dizer porta detras a dizemos por aportinha, que estaa em outra porta maior, que se abre sem a grande se abrir.

E como na palaura entremettido & entremetter, que querendo dizer deixar algũa cousa, ou a froxar, ou dar vago, dizemos polo contrario entremettido o que he solicitado ou se entremette, ou occupa, em contraria significação do verbo latino intermitto.

E como na palaura dinheiro que vindo de denarius, nome particular de certa moeda, q̄ pesaua

pesaua dous vinteés o usamos por o geeral q̄ os latinos dizem pecunia: como tambem fizemos nesta palaura maçaã, que sendo nome special de hum certo genero de pomos, q̄ foi planta de hum Gaio Matio grande accepito a Augusto Cæsar, Plinio lib. 15. cap. 29. & lib. 12. cap. 2. Porque os latinos lhe chamauão malum Matianum o tomamos por o geeral de todos os daquelle genero que chamaõ malus, para que dizemos malus punica, malus medica, malus matrana, &c. O contrario fizemos neste nome brunho, que sendo prunum geeral de todo genero de amexas, o tomamos soamente por hũa specie de amexas brauas, que trauaõ a que chamamos brunhos, como tambem fizemos na palaura poldro, que vindo de pollo que quer dizer todo animal nouo & pequeno, o dizemos specialmente por o cauallo nouo.

E como na palaura louro, que sendo corrupta de luridus a um, que quer dizer cór como amarella de home morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres chamamos louro, o que os latinos dizem flauus, que he cór fermosa, & clara como a dos cabellos de

cór de ouro, que chamamos louros.

E como na palavra jantar corrupta de jentaculum latino, que quer dizer almorço, que se comia pela manhã, per ella significamos o comer ordinario, aque os Latinos chama-uão prandium & se comia na força do dia.

E como na palavra jogo, q̄ querêdo dizer em latim sômente graça ou galantaria de palavras a confundimos na significação com a palavra ludus. E dizemos jogo de cartas, de bola, & todas as mas maneiras de jogos.

E como nesta palavra cunhado, perque chamamos aos que nos são, affijs não se podendo chamar per ella senão os parentes do mesmo sangue.

E como na palavra parente per que chamamos os que na verdade são cunhados em sangue. s. os tranuerfaes, sendo a palavra parente que soamente compreende pai, mai, auoos & bisauoos, & dahi pera cima aos mais ascendentes.

E como na palavra sperar que vsamos por expectare hauendo de hũa a outra muita differença, porque sperar denota aquella paixão ou affecto do animo que he spes que segundo

M. Tul-

M. Tullio he aguardar por algum bem, & o outro he aguardar, olhando por algũa cousa se vem ou não, & diz se de ex & specto as, por que quando aguardamos por algũa pessoa costumamos olhar se vem.

E como na palavra rostro, que sendo so das aves, & animaes o dizemos, por o dos homês que os latinos chamão face, ou vulto, como tambem na palavra perna, que sendo so dos porcos, o dizemos por as pernas dos homês & das mulheres, aque os Latinos chamão crura.

E como nesta palavra matar tomada impropriamente do verbo macto mactas, que he matar sacrificando.

E como na palavra Tauerna, que especialmente dizemos por a casa em que se vende vinho, sendo nome geeral de todas as casas, em que se vendem quaesquer cousas.

E como na palavra trazer, sendo tomada de traho, his, que quer dizer trazer per força, por la qual significamos tudo o que se leua, sem força que se explica na lingua latina pelos verbos duco, porto, fero, gero, gesto, veho, que são differentes maneiras de trazer.

E co-

E como na palavra vicio que querendo dizer peccado, ou mau costume, & vicioso malcostumado, dizemos campo vicoso, terra viciosa, posto que nos escuse ser metaphora, de que tambem vsão os latinos, que dizem luxuries, segetum, pecoris, aut arborum.

E como na palavra marticola por simia q̄ erradamente tomaraõ, sendo nome de outro animal mui diferente. A causa deste erro foi que ouuiraõ dizer, que hauiã hum animal q̄ tendo semelhança com o homem no rostro, & nas orelhas, & na voz humana que imitaua para enganar homẽs de cuja carne he mui goloso, como tudo conta Plinio no liuro 8. capit. 21. de sua natural historia, & se chama manricora enganados por a figura dos bugios ter algũa semelhança com o corpo humano, cuidaraõ, que este era o mesmo animal que bugio, & assi lhe chamaraõ marticola por manricora, & contra razãõ porque aquelle animal he crudelissimo entre os mais feros, & tem outra figura, & differença dos outros animaes, como o pinta Plinio. E ja que viemos a fallar em bugios, queremos dar razãõ porque se chamãõ assi, & he que na cidade de Bugia forta-

fortaleza que os Hespanhoes tinhaõ em Africa, ha tantos que os moradores se nãõ podem valer com elles; & dahi os trazem & lhe deiraõ esse nome; que de Bugia comsigo trouxeiraõ.

Tambem se deu significaçãõ impropria a esta palavra paruo, que querendo dizer pequeno, chamamos assi aos que sabem pouco, ou sãõ tontos ainda que sejaõ grandes. E a razãõ he que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portugueses chamauaõ aos moços pequenos ou meninos, paruos, segundo se vee das suas scripturas antigas, como tambem lhe chamauaõ os latinos como leemos cada passo nos melhores authores delles, & em M. Tulio no liuro 5. de finibus bonorum onde diz: Parui primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint. E logo no mesmo lugar. Parui virtutum simulachris, quarum in se habent femina, sine doctrina mouëtur. E muito mais frequentemente o leemos na sagrada scriptura, como naquelle lugar de saõ Matth. cap. 18. Nisi conuersi fueritis sicut paruuli. &c.

E como os desafisados a que os latinos chamãõ fatuos, ou dementes, sãõ no entendimen-

to, & nas palauras como os meninos chama-
raõlhe paruos. O que se ve da palaura meni-
no superlatiuo de paruus, de que formaraõ
duas palauras diferentes na forma, sendo am-
bas de hum mesmo significado. Porque aos de-
dos mais pequenos chamamos meiminhos,
& aos moços mais pequenos meninos, hauẽ-
do os dedos & os moços de chamar-se per hũ
mesmo nome minimos.

Outra corrupção & impropriedade ha na
palaura mancebo, que vindo de mancipium,
que quer dizer escrauo, chamamos assi ao mo-
ço que nos serue ainda que seja liure. Donde
viemos tambem chamar mancebo ao homẽ
que he de pouca idade, & mãceba aa mulher
moça, & dahi manceba aa mulher, que he ami-
ga de algum de, deshonesto amizade, porque
pouca maior parte he vicio da mocidade: &
dahi dizemos amancebados os que estão em
conuersação deshonesto, & mancebia ao lupa-
nar em que as maas mulheres estão. E tanto
veo a extender-se o começo errado, ou corru-
pção desta palaura, que como os latinos cha-
maõ puer ao moço de seruiço: porque para
aquelle ministerio, se buscão moços, & naõ
velhos,

velhos, assi cuidaraõ os barbaros que podiaõ
vsar de mancipium por moço, sendo cousa
mui diferente. Porque puer denota idade, &
mancipium stado da pessoa captiua, porque se
naõ podia significar moço, nem velho. Pola
mesma razão como por o criado tomaraõ o
nome de moço, que he puer, vieraõ chamar se-
nhor, que he o mesmo que senior, ao patraõ
da casa: aque mais propriamente chama-
mos dono, que he mais propinquo de Domi-
no. Porque como aos mais anciaõs se deue
mais honra ao patrono, & principal da casa
começaraõ chamar senhor muitas gentes, a-
q̃ este vocabulo ficou cõmum, como os Roma-
nos chamauaõ Patres aos maiores, & aos go-
uernadores das cidades. Tal foi a extensãõ da
palaura barregaõ, que os antigos chamauaõ
ao homem, ou mulher que estão no vigor de
sua idade, q̃ hora chamamos aos q̃ estão em
amizade deshonesto, aque chamaõ barre-
guice.

Outra tal foi a corrupção da palaura, puta,
que sendo vocabulo honestissimo, que quer
dizer moça purissima, & limpa, por encobrir
a fealdade do vocabulo de meretriz, ou ou-

tro tam feo, vieraõ a infamar aquelle nome, chamando puta, a mulher que estaa posta ao ganho, & putaria o lugar onde ganha.

Outra corrupçaõ se faz em muitos participios, que sendo da voz passiua lhe deraõ significação actiua chamando

Atreuido o que se atreue.

Agradescido ao que agradece.

Arriscado ao que arrisca.

Arrufado ao que se arrufa.

Attentado ao que attenta.

Bem fallado ao que falla bem.

Calado ao que cala.

Confiado o que confia.

Conhecido o que conhece.

Costumado o que costuma.

Considerado o que considera.

Crescido o que cresce.

Desconfiado o que desconfia.

Defenganoado o que defengana.

Determinado o que se determina.

Encolhido o que se encolhe.

Entendido o que entende.

Esforçado o que se esforça,

ou tem força.

Jurado o que jura.

Lijdo o que lee.

Nego-

Negociado o que negocia.

Ousado o que oufa.

Porfiado o que perfia.

Recatado o que se recata.

Sentido o que sente.

Sabido o que sabe.

Valido o que val.

Corrupçaõ que se faz traspassando muitos vocabulos de hũa significação em outra, per hũa figura que se chama metaphora.

A trasladação de palauras de hũa significação em outra, a que os Gregos chamaõ metaphora, he mais natural aos Portugueses que a nenhũa outra nação, & em que tem muita graça, & ficaõ ricos de muitas palauras, & maneiras de fallar, como he chamar assomado ao accelerado, ou que supitamente se poem em ira, tomada a metaphora dos que fazem a conta em somma, & naõ pelo meudo, porque como a ira he hum breue furor, o irado naõ considera nem lança conta ao que faz ou diz com tento. Donde disse Aristoteles no liuro 7, cap. 6. das Ethicas que a ira he como seruidor diligente, que antes de ouuir todo o reca-

D 2

do,

do ja parte, & quando chega a onde o mandaõ, não sabe o que ha de dizer. E assi dizemos abelludo o que anda apressado em algũa cousa, tomada a metaphora das abelhas, quando andão em seu lauor. E dizemos lampeiro o que faz algũa cousa ante tempo, tomado das figueiras, que daõ figos temporaõs. O q̃ parece vem de lampas por relampado. E assi dizemos taludo por o homem, ou molher q̃ he ja de dias, tirada a metaphora das heruas, q̃ são ja de todo crescidas & tem talo; & estaõ para dar semente.

E a hũa molher que he ja de dias chama molhe auellada, tomado das castanhas, que estaõ quasi seccas, & para expedir a casca. E dizemos viuer depressa o que se mette em muitos perigos, & arrisca a vida, tomado dos que correm ou andaõ depressa per lugares de que podem cair ou embicar. E dizemos viuer a olho por os homẽs que viuem sem ordem, tomado dos que vendem a carne a olho, ou aa enxerga. s. sem peso & sem medida. Estas maneiras de fallar que os latinos tẽ em muito, quando se persevera muito nellas não sea partando do sentido metaphorico, em que co meçaraõ,

meçaraõ, he tã frequente aos Portugueses, que algũs estarão muito espaço de tempo, fallando sempre metaphoricamente, sem se mudar da mesma metaphora.

CAPITVLO VIII.

De algũs vocabulos Portugueses tomados dos latinos, que pella corrupçãõ que se delles fez estaõ obscuros.

A Begoaria	de pecuaría
Abestruz	de auis & struthio
Acha de lenha	de assula
Acertar de certus a um, id est dar em certo lugar	
Acintemente que os antigos diziaõ cintemente, id est scienter quasi scientemente.	
Adestrar	de dexter
Adro	de atrium
Agora	de hac hora
Albequor que i. frutta noua, q̃vẽ primeiro de preço quã	
Aleatruz	de aquæ ductus
Alcofa	de cofinus
Aleijaõ	de lætio is
Alimpar	de limpídis a um
Alporcar de porca q̃ quer dizer coua ex columella	
Ancho de amplo mutata muta cum liquida in ch	
Annojo animal de hum anno, de annuus	

Anteado quasi ante natus	exprímo matrimonio
Anzolo	de vncinus. i.
Apaniguado de panc & aqua quasi paniaguado.	
Arenque peixe	de halec
Arrebique	de rubrica
Arrez	de oryza
Arreigar	de radicare
Afloprar	de sufflare
Atorcelar	de torqueo, es
Ataguantar, id est eteguentar id est, ethicum facere	
Aualiar poer preço	de valeo, es,
Auença de venio;	como cõuença de cõuenio
Auenturar	de venturus a um
Aziago dia de <u>Egyptiacus</u> , porq̃ os <u>Egyptios</u> tinhaõ agouro em certos dias.	
Baixella	de vas is inde vasilha
Barras de rosto	barrus
Baratta	de blatta
Barato dizem algũs que de parato. i. preço que estaa aparelhado facilmente.	
Bebera figo	id est bifera
Belliscar	de vellico as
Berrar dafo oullhas	de bellare ex varr.
Eigorna	de bicornis
Bochecha	de bucca
Bolfa	de bulga latino ou byrsa Grego.
Bramar	de fremois
Bulir	de bulio is, por feruer
Cachopos penedos do mar de scopulus	
Canauoura	canna ferula

çarra

çarraçar	scarificare
Catar	de captare
Caucira	de caluaria
Cenrada	de cinere quasi cinerata
Cezaõ de fria, ou febre	accessio is
Ceuada pro ordeo	de cibo cibis quasi cibata
Ceuar	cibare
Chaga de plaga, muta cum liquida in ch more nostro	
Chama de flamma eadem ratione, inde chamusco & chamuscar.	

Chapim de sapinus aruore de materia leuc, & specie de pinheiro aluar de que em Italia fazẽ este calçado, & foccos como fazemos de cortiça, segundo Laguna in Dioscoridem como tambem dizemos pantufos, de pan, pantos, & phellos por cortiça, quasi tu do cortiça, segundo Ioachim Perionio, no tratado da cõgnaçõ da lingoa Frãcesa, cõ a Grega. E como dizemos alcorques de alcornoque palavra Castellana, que quer dizer souereiro, que daa a cortiça, segundo o mesmo Laguna.

Chorar pro plorare	muta cum liquida in ch
Chouço de clausum	muta cum liquida in ch
Chuiua, de pluuia	eadem ratione
Chumaço chumella de pluma, vide orthograph. nostrã	
Chupar	de fugo is
Cigarra	cicada
Cobra de coluber, ou de copula por as voltas que parece que faz dobrada,	
Cobro de qualquer cousa, de copula, por a mesma razão	
Cocedra	de culcitra (zão

D 4 Come-

Começar	de com & de início as
Contar	de computare
Correo	à <u>currendo</u>
Corcouado	forte <u>acucurbita</u>
Côrte	de aues decors is
Corte	de senhor decohors is
Costal	quía <u>costis</u> aut humeris portatur
Couto	a <u>cauto</u> quía ibí <u>cauti</u> sumus
Cozer no fogo	coquo is
Crauospeciaria	à similitudine clauí
Destar	dejectare
Desbarate	disparatum
Dobrar	duplicare
Dorsel de dorsum	porque arrimaõ a elle as costas
Encetar	inceptare
Escrauo	de sclauone
Espadoa	spatula
Enxabido	insipidus
Ensofo	infulsus
Esteiro do mar	æstuarium
Estrago	strages
Farol de Pharo	torre, em que se punha lume para en dereçar os nauegantes. (cados.
Feira de feria	porq̃ nos dias feriados se faziaõ os mer-
Fita	de vita
Garça à glauco colore, id est garço ou zarco	
Grade	de clathra
Ianella <u>diminutiuo</u>	de Ianua
Ilharga	de ilíu ilij ília pluraliter
Inchar	de inflo muta & líquida in ch.

Ioaiã & joiel	de jocale barbaro latim
Joio de lolium	de q̃ vem joeira por o instrumento cõ que se alimpa o trigo do joio, & joear, & enjoar q̃ quer dizer, padecer o pesadume ou accidente que tem os que comem pam de joio.
Laçada	de laqueus
lagar	de lacus
laurar	de laboro as
Lograr	de lucror lucraris corrupta significatiõne
Mamosteiro	de manu & positus
Maia	de <u>Maiumis</u> festa de géticos
Mealheiro	de mealha, & medalha do metallo
Menagem seu potius homenagem, de homagio nome lombardo.	
Menino	de minimus
Menoscabado	de minutus capite
Merceeiro q̃ roga por a alma de outrẽ, de miseratio is	porque pedem misericordia para alguẽ, & naõ de merces dis quasi mercenario,
Mesura de mẽsura alias Hebreo vide in Hebraeis	
Messageiro	de mitto por enuiar
Mexer	de misceo es
Mistiço	de mistus ou mixtus
Modestia	de modus
Molho	de manipulus
Morcego de mus muris, & cæcus a um, porque se pa- rece com os ratos, & no vee de dia.	
Ogaño	por hoc anno
Orello de ora	por cabo ou estremo
Pagar do verbo pacare, q̃ significa apazigar o amansar	

Palmatoria de palma, porque na maõ estêdida se daa com ella

Palmeiro, peregrino, de palma aruore, porq̃ os vînhaõ da peregrinaçaõ da terra fanta, trazião por bordaõ hũa palma, em final q̃ tinhaõ acabada sua perigrinaçaõ, segũdo Paulo Æmil. na vida del Rei Luis VII.

Pancada vem de palo, & segundo outros de Phalãga Grego, q̃ he a vara ropiça cõq̃ os nauegãtes trazẽ as barcas aa terra, ou as leuãõ da terra ao mar.

Parceiro de partarius de pars partis

Peçonha de potio nis

Pella que baíla, de puella ou de pila, porque salta, & daa pulos como pela

Paul de palus dis

Piurada de piure corrupto de pipere pelos Franceses

Piuida da gallinha pituita

Pintaõ por frangaõ de pipo pipas, por piar

Poio & poiar de podium

Poir de polio is

Queda ou caída de cado is

Queimar de cremo

Quixume de queror is

Quente de caleo, es, quasi calente

Quilate de ceratiũ, ex Budeo in asse

Repiar a carreira repedare

Rispido de hispidus a um

Roçar de runcare

Romeiro de Roma porq̃ dos antigos era a principal perigrinaçaõ, por causa da religiaõ, & dahí veo romagem & romaria por qualquer visitaçaõ q̃ se faz a casas de oraçaõ. Rom-

Rombo por redondo q̃ parece vem de rhombo q̃ he o peixe rodoualho que tem a figura redonda.

Sacho de farculũ, & farculũ de farrio is

Sindeiro de cantherio

Seraõ de sero por tarde

Sefudo de sensus quasi sensatus

Sirgueiro de sericum que he seda

Sopear trazer sob os pees

Theima por contumacia, parece porque os contumazes sempre estaõ em hum preposito.

Trombetta de tuba

Trez panno de certa tecedura de trílíce

Virote de verutũ, q̃ quer dizer ferro longo & agudo.

CAPITULO IX.

Dos vocabulos que tomamos dos Gregos.

A Sfaz temos mostrado no q̃ acima dixe-
mos sobre a cõmunicaçaõ de vocabulos q̃hũas lingoas tẽ cõ outras, quam grã de numero delles os Romanos tẽ dos Gregos por as artes & disciplinas, q̃ delles receberaõ, & nos tomamos dos Romanos. A fora estes nos vieraõ outros dos mesmos Gregos, de q̃ porei algũs para exemplo.

Agonia por temor ou perigo

Alampada de lampas dis

Alcendro

Alcendro herua	de Rhodo dendros
Apartar	de apartar q̄ he o mesmo
Artefa instrumento de amassar, ou leuar o pam de artos por pam.	
Calma	de cauma por calor
Cauallo ginete, parece que de ginete por raça quasi cauailo de boa raça	
Chefe por cabeça da linhagem, q̄ tomamos corruptos dos Franceses de <i>cephale</i> Grego.	
Calafate	por carpinteiro de naos
Cara	por mascara ou caput
Carauella, forte de carabion, id est nauicula	
Caixa	de capsula
Chronica	de chronos por tempo
Fragata forte	ab aphrata
Esquerdo	de <i>εκτος</i> por sinister
Espada	spatha
Guitarra	de cythara
Galee de galé pro mustella i. doninha por a semelhaça q̄ tẽ daq̄lle animal potius quā á Gaulo pronauigio	
Goiuo	de leucoio
Harmonia	harmonia
Idiota	por ignorante
Mania	por doudice
Mecha	de mixus
Para preposiçaõ, q̄ significa acerca dos latinos. ad. porque os vulgares dizem pera	
Papa em Grego	significa pai
Thermoços legume	de thermos
Thio & thia, por os irmaõs de nossos pais	
Tragar	de tragcin, por comer.

CAPITVLO X.

Dos vocabulos que os Portugueses tomaraõ dos Arabes.

Hũa das lingoas de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foi a Arabica, des do tempo que em Hespanha entraraõ os Mouros, pela geeral destroiçaõ que della fizeraõ, no tempo del Rei Rodrigo, porque os Christaõs ficaraõ entre elles, hũs captiuos, ou tros tributarios, como gente subjecta & misera que outras gentes naõ conuersauaõ. E ainda despois que se as terras recuperaraõ, pelas reliquias dos Christaõs que escaparaõ nas terras montuosas da Cantabria, das Asturias, & Galliza, & ainda ficaraõ vnidos com os Mouros. Porq̄ assi como os Christaõs viuiã subjectos, & tributarios aos Mouros, ficaraõ polo contrario os Mouros subjectos & tributarios aos Christaõs, & nas mesmas terras ate o tempo, de 1492. em que os Reis de Portugal, & Castilla os desterraraõ de Hespanha, naõ se tornando Christaõs. Polo que ficaraõ muitos vocabulos delles aos Hespanhoes. E se algũas palauras, que aqui como Mouriscos aponta-

mos,

mos, virem que se pareçam com as latinas, ou de outras lingoas, não se espantem porque por a trasladação de liuros de medicina, & de algũas outras artes que fizeraõ os Mouros em lua lingoa, & por a communicaçãõ que tinhaõ com outras gentes, tinhão elles muitos vocabulos commũs com nosco & com outros. E muito menos se deuem espantar se virem que algũs tomaraõ dos Hebreos por a lingoa Hebraica ser como mai de todas por sua antiguidade, de que todas as outras tomarãõ principalmente os Arabes, que com os Hebreos tinhaõ muita vezinhança, & semelhança na lingoa, de que porei os que me lembrarem para exemplo.

Açacal	que he aguadeiro	Caça	Caçain
Açafraõ		Zaafaram	
Açafate		çafait	
Acelga		Celq	Celb.
Açofar	certo metal de mesturas,	açofar.	
Açofeifa		zuufusa	
Açorda		çurda	
Açucar		çucar	
Açucena		Cuçina	
Açude		çud	

Açu-

Açumagre	cumac
Adarga	Darga
Adello	Delil
Aduffe	Duf
Agulhetta	gugita
Apacar	albacar
Albarda	bardaa
Albafor	bofor
Albarrada	barrada
Albanaã torre	barrania
Albernoz	bernoç
Alboquorque	becorqz
Alcaçar	caçar.
Alcacêr hema	cacil
Alcaceua	caçaba
Alcatiuz	caidus
Alcaide	caide
Alcarouia	carauia
Alcantara	ponte
Alcandora	candara
Alcaria por aldea,	caria
Aldraba	dabá
Alfauaca	habaca
Alferce	aufç
Alfaiate	haiat
Alforhes	horç
Alcachefe	hurxofa
Alcaíote	caguíd
Alcofor	cohol
Alcoueteiro de hat caguet por alcoueitas,	

Alfora

Alforza	fuza
Alfinette	hilil
Alfageme	guarneedor de espadas, hagemo
Alferroba	harroba
Alfaça	haça
Alfaia	hata
Alfandega	fontaque
Alfeloã Hulua alfeni	finia
Alfolua	holua
Alforria	hurria
Alfazema	huzima
Algodão	coron
Algema prisaõ	magimie
Alguidar	alguidar
Aljofar de julfar, ilha de Ormus, lugar onde se pesca	
Aliuba	iuba
Aliube	iubb
Almofaça	mohaza
Almecega	mestech
Almofariz	mihiriz
Almofrexe	mafraz
Almarraxa	maraxa
Almojanana	mujebene
Almoxariffe	m. xris, & maxirif
Almagra	magra
Aimude	mud
Almazem	magzem
Almadraua	madraba
Almeirão	miren
Almofada	muhada

alme-

Almotacel	muh teceb
Almogauere	mogageure
Almocadem	muquedem
Almotalia	mutilia
Aspargute calçado	pargat
Alquicee	quicc
Alquitira	quetira
Alquitara	quitara
Alquiez medida de cortidores, quiez	
Arquelha paramento de cama, que ilhe	
Arrabalde	rabad
Aluara	bara
Alueitar	beitar
Aluaiade	baiad
Aluanega coifa	baneca
Aluerca	herque
Aluicara	buxuta
Arrecife	aracife
Arrobe	rub
Argamassa	laxamax
Arroba	robaa
Arratel	rethl ratal
Aroeira	darooa
Atanor	tanor
Atalaia	tagalia
Atafona	tahona
Atabale	tabal
Agazata	zagaia
Azeuar	cibar
Azougue	zauque

E

Azulejo

Azulejo	zuleca
Azorrague	çurriaga
Aziar	ziar
Azeite	zait
Azeitona	zeitune
Azuezinhos	zebezin
Azemala	zemil
Bacio por feruidor	baciz
Banco	banco
Baba	baua
Babeira	baucra
Bolota	bolota
Beca	beca
Berringella	bidingina
Bestiaga	bestia
Bolo	poia
Bolfa	borja
Borracha	borrache
Borzeguim	Borzaguim de burus por
Cadimo	cadim (coure)
Cafila	cafila
çamarra	çamarrè
Camisa	camija
Canastra	canacha
çanona	çanano
çapateiro	çapatair
Carauella	carabilla
Carda para cardar	carda
Carrapato	capaira
Calco	quixca
çeifa	caifa

Ceroulas	çaraguil
Ceroto emplastro	çairot
Ciranda	carand
Citara ou caparazaõ de fella citara & carbazom	
Corço	curz
Coflaíro	corfal
Cota	cota
Cremesim	crèmes
Cuzcuz	cuzcuzu
Elche	ailch
Ena	hcama
Enxoual	xigar
Enxarrafa	xaraba
Espinafra	yspinag
Escarlata	isquerlat
Esteba	iztip
Faixa	faija
Falcão burní	burní
Falcão neblí	neblí
Falcão alfaneque	faneque
Falcão sacre	çacre
Falcão baharíj	bahari
Falcão girifalte	jarafan
Fatia ou pedaço	titita
Fazenda verbo dictum de hazen por enthesourar	
Fouueiro cor de cauallo	haiberi
Gaita	gaita
Garça auc	garça
Gato	guic
Gergelim jolfoli	julíulin

Hiraõ de vestidura	jaron
Gerjal de vestido	gorgaíra
Guaiás	por canto triste guaiá
Iaualí porco	jabelí
Lezíra	gizíra gízaira
Legoa	licua & leugê
Loufa para tomar aues	luxa
Maçareca de fiado, mazorca	ex Maceca Hebreo.
Manchil	mengíl
Mandíl	mandíl
Marfil	defil por elephante
Marlota	marlotta
Marrano forte abarrano	por estrangeiro.
Mesquinho	mesquino & muceíquin
Mesquita	mergít
Mochilha	morchilla
Nora de poço	na aura na ora
Pandeiro	pandaír
Pardal	pardal
Peixota	peixota
Perrexil	perrixin
Pícota	picota
Porra por maça	porra
Queda por medida	qued
Quilate de ouro	quírat
Quíntal peso	quíntar
Rapaz por moço criado de alguê,	ou lacaio, rapaz
Refma de papel	raxma
Roca para fiar	ruca
Romaã pomo	roman

Sardão

Sardaõ por lagarto	hardon
Seira de esparto	xaira
Sirga cõ q̄ leuaõ os barcos	sirga
Sotaõ ou açotea	cethoc
Tabiqueparedede ladrilho	taixbiq
Taforea nauio	taturia
Taípa de harro	tapia
Talque barro	para os crysoes
Taracena	da racinaa
Tarefa de oficial	tareha
Tauana mosca grande	tabána
Tauxia laur	tauxique
Zagal por homê animoso	ou forte, zagal
Zaragatoa	zargatona
Zarauatana	zarbatana
Zorzal	zorzal.

CAPITVLO XI.

Dos vocabulos que os Portugueses tomarão dos Franceses.

TAm difficil he dar rezaõ porque dos Franceses vieraõ aa lingua Portuguesa tantos vocabulos, quanto inuestigar, quaes saõ os mesmos vocabulos. Porque a razaõ que demos que as gentes communicãõ suas linguas

E 3

gês

gês por causa da vezinhança. Esta razão parece que não milita entre Portugueses & Franceses, porque o Reino de França está apartado de Hespanha, cujos limites asfi da parte do mar como da terra são os montes Pyreneos, & pella banda da terra está França ainda mais alongada de Portugal que de nenhũa outra parte da Hespanha. A razão que achamos a esta communição de palauras parece ser por as idas que em tempos mais antigos os Portugueses fazião a França por causa da nauegação que era mais frequente que agora, & por a maior confederação, & amizade que antes hauia entre hũa nação & outra. E porq̃ como os Portugueses não nauegauão para as praias do mar Oceano, nem tinhaõ achadas as regioes da Ethiopia, nem da India, & ilhas descubertas, que despois continuarão com nauegação de mais proueito, daquelles portos de França a onde entam ião a levar suas mercadorias, & buscar outras, trazião novos vocabulos. A outra razão era que des do principio deste Reino sempre vieraõ a elle Franceses, como foi o Conde dom Henrique, que vindo de Borgonha, necessariamente hauia de

de trazer sua familia, & gente daquella nação. Vierão tambem a este Reino os estrangeiros que ajudarão tomar Lisboa, de que vinha por capitão geeral Guilherme da longa espada, filho de Ricardo Conde de Anjou, com que vinhão muitos senhores Franceses que neste Reino ficaraõ, & pouoaraõ muitas villas & lugares, de que oje ha muitos fidalgos descendentes seus. Veo o Infante dom Afonso de Bologonha de Picardia, que casou com Mathilde Condessa daquelle estado, & foi Rei de Portugal. III. do nome, que com sigo para o seruir & ajudar a defender del Rei dom Sancho seu irmão, a que vinha despor do gouerno, necessariamente hauia de trazer grande companhia. Viera a Rainha dona Mafalda, Francesa filha do Conde Amadeu de Moriana, & de Saboia a casar com dom Afonso Henriquez, que tambem viria acompanhada de Damas & Caualleiros Franceses. E por causa da nauegação & trato vinhão tambem a este Reino tantos Franceses, que cuidarão muitos que se chamaua Portugal, do porto de Gallos. E aduertimos aos lectores que se a algũs nomes Franceses dermos origem Grega, he porque em França

nos tempos antigos se fallaua nella a lingua Grega, que os Druydes pouos de Grecia que a habitarão trouxerão; que per discurio de tempo se mesturou com a latina, que os Godos a corromperaõ, quando em França dominação, de que oje ficou o nome de Gallia Gothica, a prouincia de Languedoc. Os nomes pois que nos lembraraõ são estes.

Abaixar	abaïffer
Abater	abatre
Abafar	brafer
Acabar	acheuer
Aço	acier
Acordar por consentir	acorder
A costar	acoster
Adarga	dargue
Agastar forte	ab agacer por irritar
Aguilhaõ	eguillon
Algodaõ	coton, coron
Alabarda	halebarte
Alojar	aloger
Ana por vara	aulna de vlna
Anca por coxa	anché
Anciano	ancien
Apontamentos	apoinctaments
Arame	arain
Arenga	arangue

Arna-

Armada	armea
Arpa	arpé
Arancar	arracher
Arrepender	repentir
Ao reues	a reuers
Affas	assez
Atar	atacher
Atauiar	atifer
Atanado	atané
Atiçar o lumê	atiçer
Atordoar	estourdir
Azedrez	eschez
Auifar	auifer
Baço	Bacín
Balança	balance
Baluarte	bouleuare
Banco	banc
Banhar	baigner
Bannir	bennyr
Bargantim	brigantín
Batalha	bataille
Batel	bateau
Berço	berceau
Bico	bec
Boeta	boisté
Bofetada	buffé
Bola	boule
Bolla	bourse
Bornear	de borne por lusco
Borda	bordé

Borze-

Borzeguim	brodequim
Botar por laçar	outer
Botelha vaso	uteille
Botão	uton
Botica	doutique
Borquel	bouclier
Bradar	brairé
Branco	blanc ex Græco secundum Perion
Braza	brase ex Græco ex Perion
Brosador	bordeur
Broslar	border
Buffete	bufet
Bultra por graça	bourdé
Buril	burin
Burjaca	befacé
Ca pro quia	Car
Cacha forte	à cacher pro abscondere.
Calçoës	caufons
Caldeiraõ	chauderon
Calhao	caillon
Camisa	chamise
Caminho	chemin
Cápo de arrajal	camp
Caniette	caniuet
Cappa	cappe
Caparoza	caperoufe
Carrega	charge
Carpinteiro	charpintier
Cauilha	cheuillé
Celada	selade

chaõ

Chaõ de campo	champ
Chamalote	camelote forte a camelorum pillis
Chamarra	chamarre
Chambão por perna	jambon
Cantor	chantre
Chanfrão	chanfrain
Chapeo	chapeau
Chapeiraõ	chaperon
Charrua	charruc
Cinsel	cifeau
Cobre	cuyure
Cochino	cochon
Cofre	cofre
Colher	cueiller
Combate	combat
Começar	commencer
Companheiro	compaignon
Compasso	compas
Contar historia	conter
Contrafazer	contrafaire
Coppa vaso	coupé
Cortes	courtoys
Costume	coustume
Cota	cotte
Couarde	couard
Coxear	clocher
Coxim	coifsin
Corucho	de courechief por toucado de cabeça
Croque gancho	croc
Cuidar	cuyder

Dama

Dama por senhora	dame
Dança	dance danfer
Dardo	dard
Debater	debatre
Deleixado	lache ex Gr̃co Periõ teste
Despeito	despir
Droga	droguê
Embaixador	embassadeur
Embuchar	boucher
Embarcar	embarquer
Empregar	employer
Encaixar	enchasser
Encenso	encens
Encerrar	enserrer
Engelhado	engelê
Engolir	engloutir
Ensaio	essay
Ensaia	essayer
Ensinar	enseigner
Ensoualhar	souiller
Entalhar	entailler
Entrouzar	trouzer
Escansaõ	exchanfon
Escapar	escaper
Escaramuça	escarmuche
Escarlata	escarlatta
Escassamento	escassamant
Elcoar	escouler
Escote	escor
Escumar	escumer

Esguar-

Esguardo	esgard
Esgarrar	esgarrer
Esgrima	escrimie
Espalda	espaule
Epanto	espauante
Espiar	espier
Esquinencia	esquinance
Estancar	estancher
Estandarte	estendart
Estofar	estoffer
Faca ou faquince	haquenee
Faraute	herault
Farça	farce
Fardel	fardeau
Farpar	farper
Fauta por erro	faulte
Feira	foire
Floresta	forest
Frauta	fleuté
Frasco	flacon
Franja	frangé
Frecha	fleché
Foraõ	furet proviuerria
Forja	forge
Forjar	forger
Forrar	fourrer
Forte por arraial	fort
Fosil	fusil
Fouueiro	fouue de fuluus
Fronteira limite de terras	frontiere

Frota

Frota de flot por onda	
Fusta	fuste
Fustão	fusteine
Galante	galand
Galeão	galion
Galee	galee
Galarvão	guerdon guerdon amar
Ganho	gain
Gauella de spigas	jauesle
Gastar por danifiar	gaster
Ginjas	gnifnes
Gospelha	corbeille
Gouuir por gozar	jouir
Grauar	por sculpír
Garganta	gorgia gorgorille
Gergelim	jugioline
Golfaõ por enseada	golfê
Crelhas	gril
Guardar	guarder
Guardião	guardien
Guardaroupa	guardarobbo
Guarnecer	guarnir
Guarecer	guarir
Guia	guie
Guiãõ	guidon
Guisa por maneira	guisa
Ialde por cor amarella	jaunê
jardim	jardin ex Græco Perion
jaquetta	jaquette
jarretar	de jarret por a curua da perna

Leitão

Leitão	laiton
Legoa	leugué
Leixar	laisser
Ligeiro	legier
Leuada de ribeira	leuce
Lençol	linceux
Liça de correr	lice
Maça arma	mace
Madraсте	marastre
Mala em que leuão os vestidos	mallé
Maneira	maniere
Manteo	manteau
Marca	marqué
Marchar	marcher
Martello	marteau
Martinete	martinet
Mascara	mascaré
Massoneiro	masson inde massoneira
Marichal	mareschaul
Meijaõ	maison
Mecha de candeia	mechê
Menestril por tangedor	menestrier
Message & messageiro	messagier a mitto
Mester por official	mestier
Mostarda	moustard
Molhar	moulier mouiller
Mote	mot
Motette	motet
Mouçaõ forte à meisson	por accisa
Ninel	niueau

Orgulho

Orgulho	& orgulhoso, orgueilleus ex Græco Perion.
Padraſto	paraſtre
Padraõ ou modello	patron
Page	page
Pantufo	pantufles ex Græco Perion.
Papagaio	papegay
Partido	parti
Passar	paſſer
Pasta	paſtê
Pastel	paſtê
Pata por planta de pce	paſtê
Paues eſcudo	pauois
Paufar por pouſar ou repouſar	
Peça	piece
Pilourinho	pilorí
Perfumar	perfumer
Perfil	pouſfil
Pergamínho	parchemin
Perola	perle
Petrina	poictrine
Pefar	peſer
Piloto	pilot
Pinta de vinho	pintê
Pique	pique
Pitança	pitance
Puirada de piure por pimenta quaſi pimentada	
Poſta	poſta
Potage	potage
Praſmar	cu vituperas blaſmer
Prato	

Prazet	pruê
Pruido por familiar	pruê
Quitar	quiter
Raça por caſta	racê
Raya por limíte	raye
Rato i.	rat
Répoſo	repos
reproche	reproche reprocher
Reſgatar	racheter
Rico	riche
Rocha	roche
Rodella	rondelê
Rojalgar	reagal
Ronha	rogne
Rol	roule
Roxo	roux rous & roſſean
Roubar	rober & derrober
Rua	ruê
Saia	ſaya ſayon á ſago
Sala	ſale
Saluagem	ſauuagê
Sargento	ſergeant
Sazão	ſaizon
Sella	ſeillê
Sembrante	ſemblant
Sopa	ſoupê
Tacha por macula ou culpa, tachê	
Talha por ſinta	taille
Talhar	tailler

Taquanho	Taquín ex Hebrço	Tiça-
Tara	Taré	(quín)
Tassa taça	Tafsé	
Tenta	Tenté	
Tetta pormama	Tetta	
Tinha	Teygne	
Tirar	Tirer	
Tocar	Toucher	
Toque	Touche	
Tocha	Torche	
Toalha	Touaille	
Tombar por cair	Tomber	
Tonel	Toneau	
Traça por rastro	Tracé	
Trafego	Trafique	
Trahir fazer treição	Trahir	
Trampear	Tromper tromperie	
Trínchar ou cortar	Tríncher	
Tregoas	Ttienes	
Trípas	Trípes	
Tropel	Tropeau	
Trotar o cavallo	Troter	
Turgimão	Turcgemant	
Valente	Vaillent	
Vermelhaõ	Vermílhon	
Vianda	Viandé	
Vilaõ	Vilain	
Vinagre	Vinagre i. vinum aere	
Virar	Vírer	

Tra-

Tratando de vocabulos tomados dos Franceses não he sem proposito tratar dos que se tomaraõ dos Limosijjs, que são os da cidade de Limoges da mesma França na Prouincia Turonense, em cuja lingua os Poetas Aruernos, Proençaes, & Catelaes escreuerão, de que o principal foi Aufias March, de que temos estes vocabulos.

Aturar, esperar ou durar em algúa cousa, ou perseguir, auançar, adiantar, alcançar, ou ganhar.

Bugio por simia por a cidade de Bugia, onde ha muita copia de estos animaes, donde vinhaõ a Hespanha.

Amonte dizem por acima.

Estojo instrumento onde guardão tesouras, ou outra cousa, así de estojar por guardar.

Ficar porque os latinos dizem manere, & nos ficar.

Flac fraco.

Pec homem peço, id est nescio.

Rench, portea para justa donde dizemos as cousas postas em ordem ou ala estarem em Rench.

Trufan Truão

Trufar gracejar.

F 2

CAPIT.

ORIGEM DA
CAPITVLO XII.

Dos vocabulos que tomamos dos Italianos.

Abaſtaça	baſtanza
Arenga por pratica	arenga
Atiçar	atizzare
Atilado	attilato
Auaço	auarozo
Auaçar	auanzar
Auer por riqueza	auer
Auezado costumado	auazzaro
Auifar	auifare
Azagaia	zagaglia
Badalo de fino	bataglio
Baio	baio
Balcão	balcone
Bancal	bancale
Baratta	baratta
Bargantim	brígantino
Barrette	berretta
Barril	barrile
Baxo	baſſo
Bico	becco
Bilhetete	bolettino bolette
Borzeguil	borzachino
Brauo	brauo
Brial	Guembriale
Briga	briga

Bronzo

Bronzo	bronzo
Cadaſalſo	catapalto
Canalha	canaglia
Charamela	ceramela
Chuſma	chiuſma
çoçobrar	de foto ſopra
Companheiro.	compagno
Cortiça	corteccia
Couſa	coſa
Couardo	codardo
Crencha	trenchia
Danza	danza
Debar	depanare
Diſſegno	diſſegno
Deſtino	deſtino
Deſtroncar	ſtroncare
Emborcar	imbrocare
Embudo	embudo
Emburilhar	imbrogliare
Enganar	ingannare
Enſaiar	Aſſaiare
Enxugar	aſciugare
Enxuto	aſciuto
Eſbabado	ababato
Eſcorchar	ſcorciare
Eſpantar	eſpauentar
Eſparaud	ſprouiero
Eſpeto	ſpedo
Eſpia	ſpia
Spora	ſperone ſpuola

F 3

Eſqui-

Elquino	schifo
Estampar	estampar
Estandarte	stendardo
Estoque	stocco
Estrago	straco straccío
Estragar	stratiare
Estribar	streuiare appogiare
Fallar	Fauellare
Fralda	Falda
Frafco	Fiafco
Fatia	Fetta
Gaiola	gabba gaiola
Galardaõ	guiderdonc
Galardoar	guide dornar
Galope	galopo
Ganho	gadagno
Ganhar	gadagnar
Madexa	mataffa
Manjar	mangiar
Mascara	maschera
Mezela	mescola
Orgulho	orgoglio
Orla	orla
Oftao	hoftao
Ouropel	orimpelle
Pagar	pagare
Palafren	palafreno
Palio por premio dos que	correm palio
Palras	parlare
Paulhaõ	padiglione

Pauo

Pauonazo color	pauonazo
Pichel	bichier
Pifaro	piaro
Praia	piaggia
Presunto	presuto
Quiza forte dequí fá? ou	chifa?
Remoque	rimbotto
Resgate	riscato
Ribaldo	ribaldo
Risco	rifchio

Sisa) Porque sobre a origem deste nome de tributo ha muitas opinioes, & todas alheas da verdade vola quis aqui declarar. Os Portugueses que o querem fazer seu, dizem q quando el Rei dom Ioaõ I. trazia guerra com os Castelhanos, para a poder sostentar impõs ao pouo este dereito que se pagaua do que se cõprasse & vendesse, ate se acabar a guerra, & q vendo a Rainha dona Philippa sua molher o muito que importaua o gabara muito. E que como Ingresa que era, dixera que fora bona fisa, por dizer bom fiso, & que dahi lhe ficara o nome, o que he mera falsidade. Porque aquella santa Princeza era tal, que antes lhe chamara maa fortuna, vir el Rei a necessidade

F 4 que

q̄ possesse ao pouo nouo encargo, como que se pre fauoreceo ao Pouo, & aos pobres. A verda de disto he q̄ muitos annos antes q̄ aq̄lla Rainha nascesse, ja houuera sifa neste reino, q̄ era hū direito tēporal q̄ se pagaua das cōpras & vēdas das vitualhas ate se acabar a guerra, ou cousa paraq̄ se impunha, como se agora faz e Lisboa para a agoa q̄ se trouxe ao ressiō. E eu vi hūa doaçaō de hū dos Reis Afonsos de Portugal III. ou IIII. feita aos moradores da ferra de Minde, em q̄ dizia, q̄ os libertaua de pagarē sifa por o seruiço & gasalhado, q̄ lhe fizeraō hūa noite em q̄ se perdeo dos seus na caça. També antes da dita Rainha, seu antecessor el Rei dō Fernādo pos o mesmo tributo cō o nome de sifa por certo tēpo por outras guerrascō Castella. Este mesmo direito de sifa cō o mesmo nome se pagaua em Italia da cōpra & vēda das vitualhas, como se vee em Andre de Ifernua Doct̄or antigo no liuro dos feudos tit. de pace tenen. cap. violator. §. post natale. O mesmo nome de tributo tē os Alemaēs, & o tiuerāo ja os Castelhanos em tēpo del Rei dō Afonso XI. polo q̄ deuemos alargar este vocabulo aos Italianos ou lōbardos cujo he.

Testa

Testa cabeça	testa
Toalha	tauaglia
Trapo	drapo
Trincheira	trincha
Trotar	trottare
Vantagem]	vantaggio
Vianda	viuanda
Zarauatana	zerbetana

CAPITVLO XIII.

Dos vocabulos tomados dos Alemaēs.

A Muita distancia q̄ ha entre Hespanha & Alemanha, & a pouca communicaçāo q̄ entre estas prouincias causa termos menos vocabulos dos Alemaēs. Os q̄ a nos vieraō q̄ sabemos saō os nomes dos ventos, que o Emperador Carlo naō sem razāo chamado Magno, por a grāde eminencia que nas armas & nas letras, & noticia de todas lingoas teue mais que nenhum outro Principe da Europa, o qual ao Septentriāo chamou Nordt, & a hum dos seus vezinhos collateraes, q̄ he o circio ou Thraseas chamou Noroest, ao outro q̄ he o Boreas chamou nornordest, ao stubsulano aq̄os Gregos chamauāo Apehotas chamou leste & aos

& aos dous seus vezinhos collateraes, dos quaes hum he o Cefias aque por outro nome algũs chamaõ voltorno les nordest, & ao outro que he o Euro chamou les suest, ao Austro que he o contrario do Nordt, aque nos chamamos Sul chamou suest, & a hum dos dous seus collateraes. s. ao da mão direita que he o Euro notho, chamou susuest, & ao da mão esquerda que he o Lybanotho susuest, & ao Fauonio que por outro nome he Zephiro chamou Oest, & ao collateral da mão direita que era o Libyo ou Africo oest suduest, & ao da mão esquerda que he o coro oest noro est.

Temos mais dos Alemaës.

Gauza por adem que Plínio ja no seu tempo diz no no litro 10. cap. 22. de sua natural historia que era Celtico & Germanico antigo.

Marcha que quer dizer diuifa ou limite entre Prouíncias como diz Váalrico. Zazio no tratado dos seu dos parte 5. cap. 1. donde se chamarão Marqueses os capitaës que eraõ das fronteiras das prouíncias, & dahí teue princípio sua dignidade, do qual vocabulo dizẽ tambem que vem comarca por certa demarcação & repartição de terras.

Raia por limite, ou demarcação de terras tambem dizem

zem ser nome Germanico de Rain que quer dizer o mesmo, segundo Vunolfango Lazio
Rocin por cauallo
Sabugo por certo genero de caës de caça.
Torneo por o jogo de armas de torneamentum que tambem fazem Alemão.

CAPITVLO XIII.

Dos vocabulos que temos tomados dos Hebreos & Syros.

DA lingua Hebraica, como mais antiga & quasi mãi de todas as outras tomarão as mais das gentes muitos vocabulos, que pelo tempo que tudo muda se foraõ desconhecendo da origem, donde emanaraõ. De que aos Hespanhoes caberia a maior parte por a comunicação & vezinhança, que com os Hebreos tiueraõ des do tempo do Emperador Elio Adriano que de Ierusalem os desterrou querendo pouoar aquella cidade de nouas colonias, & transformala em outra forma com novos moradores, & nouo nome de Aclia que lhe deu. Dos quaes muitos vieraõ a Hespanha como tambem foraõ a França, Alemanha, & outras

outras partes da Europa, & Africa: Acrefcentaraõsetambem outros vocabulos Hebreos, & Syros que com a Religiaõ Christaã vieraõ aos Portuguefes, como a as outras naçoẽs catholicas com as ceremonias que a igreja sancta vfa, como tambem vieraõ outros Gregos, de q̃ ja fizemos mençaõ. Dos quaes vocabulos Hebreos & Syros poremos aqui algũs.

Abbas ou Abbade por Padre, que nas linguas Hebrã & Syra se diz Abba.

Açoute de çot, que quer dizer flagello ou azorrague. Alleluya aliãs halleluyah, louuai ao Senhor.

Ama por criada que serue, id est ancilla, ou que cria de leite, id est nutrix.

Amen, no fim das preces ou oraçoẽs q̃ quer dizer así seja. E no começo he palaura afirmatiua, de que nõ fo Saluador vfaua, quer dizer em verdade, como se ve muitas vezes nos Euãgelhos: Amen dico vobis.

Azeite por oleo porque tambem os Mouros tomando dos Hebreos dizem zait.

Bica por fonte ou cano da agoa q̃ corre, que os Gregos & Latinos dizem sifho de Apic Hebreo.

Capa por vestidura superior que os homẽs trazem de capar, que quer dizer cobrir.

Cherubin ordẽ da mais alta Gerarchia de anjos, significa enchimento da sciencia de Deos.

Corbona de que os Euangelistas vfaõ, quer dizer arca do

do thesouro das offertas do templo.

Foaõ ou fulano dos Castelhanos q̃ soo os Hespanhoes vfaõ, id est certo homẽ q̃ se não nomea se diz em Hebreo pheloni, de phalaverbo q̃ significa abscodor. Crarabulha por emburilhada ou conluio do verbo garab que quer dizer mexericar.

IESV, quer dizer Saluador.

Maçaroca em Hebreo se diz macecha, donde os Arabes tomaraõ maçorca.

Mazmorra de samar porter em custodia.

Mesquinho, mizquien que quer dizer misero.

Mesquinhela por pobreza ou micquenith.

Mamona deos das riquezas, & as mesmas riquezas?

Malsim por calumniador ou mexeriqueiro de lator.

Missa de micça por oblaçaõ ou offerta.

Osanna Rogouos que me liureis.

Rabbí palaura he Syra q̃ quer dizer mestre.

Raca homem sandeu sem meollo.

Romaã rymon de q̃ tomaraõ os Arabes o seu romaã.

Sabbaoth exercitos.

Sabbatum por requie ou folgança.

Sacco de sac ou çac de que tomaraõ todas lingoas.

Sathan aduerfario ou diabo.

Tacanho por homem astuto, & fraudulento de Tacas por fraude.

Tamara por o fruto da palmeira.

Touro de tor, que quer dizer o mesmo.

Vacca de Bacar, pro boue communis generis?

CAPITULO XV.

*Dos vocabulos que nos ficarão
dos Godos.*

DOs Godos & de outras gentes que em He spanha dominarão, não soamente nos ficou o Romance que fallamos s. a latina, ou Romana que com a sua corromperaõ, mas muitos vocabulos de suas proprias terras, de que não sabemos dar conta, porque os temos por proprios, & peculiares nossos por lhe não sabermos origem, de que adiante faremos me ção. Mas algũs authores dos quaes he hum Vuolfango Lazio no seu trattato de immigrationibus gentium, affirmão serem estes poucos da lingua Gothica.

Alaude, albergar, ama, andar, bosque, bandeira, cabeça, caça, cãgiraõ, esgrimidor, elmo, harpa, moça, roca, fuso, jardim, joglar, tripas, escansar, praça, riqueza, roubar, & camisa diz o bemaumentado Sam Hieronymo que he Gothico, aque eu mais creio que a Vuolfango Lazio, ao menos na palavra joglar que he mera latina de jocularis que se deriua de jocus. E
bosque

bosque mais o tenho por Frances deriuado do Grego, como ha outros muitos, & deste parecer he Ioachimo Perionio varaõ doctissimo na sua lingua Francesa, & na Grega, que diz no liuro 2. da cogação da lingua Francesa com a Grega, que se deriua de Boskeir, que quer dizer pascer. O mesmo diz tratando da palavra jardim, que vem do verbo Grego ^{απόδύω} que quer dizer regar. E cabeça, mais se pode dizer que he corrupto pelos Godos de caput, que trazido per elles da Gothia por a afinidade que ha entre estas duas letras, b. & p. O mesmo parece de praça que seria corrupto per elles de platea. E se admittimos rico ser palavra Celtica, antiga de rich, claro está que della se deriuaria riqueza, per argumentum coniugatis & por razão da analogia. Tal me pareceo o que diz da palavra caça, vsada de muitas naçoës, que sem duuida algũa parece que vem de capio pis, ou de capto captas, como naquelles versos de Virgilio no liuro das Georgicas.

*Tum laqueis captare feras, & fallere visco'
Inuentum, & magnos canibus circumdare saltus.*

E Oui-

E Ouidio no lib. 1. de arte,

Nec teneras tutum est semper captare puellas.

E assi se chama captura aprea que se na caça toma. Plin. lib. 19. cap 1. Est & sua gloria Cumano lino in Campania ad alituum, & pisciũ capturam.

Tambem a palaura moço parece suspecta que algũs dizem vir de palaura Grega mothax, que quer dizer escravo pequeno, ou escravo nascido em casa, aque os latinos chamão verna. Ama palaura he de Hebreos como vereis nos vocabulos da lingua Hebraica. Os mais vocabulos acima ditos que Vuolfango Lazio diz serem Godos fique em sua verdade & consciencia, ao qual em muitas cousas fastiue por suspecto de negligente, por as que lhe vimos errar tratando dos Reis de Portugal, aque ignorou, & trocou os nomes que tiueraõ, & ostempos em que foraõ, & os filhos que deixaraõ, como fazem os que se atreuem a escrever historias alheas, sendo tanto trabalho escrever em certo as proprias.

CAP.

CAPITVLO XVI.

Dos vocabulos que os Portugueses tem seus natiuos, que não tomarã de outras gentes, que nos saibamos.

OV fosse dos Godos, ou de outras naçoẽs, ou inuentados per si, os Portugueses tem vocabulos, aque não podemos dar origem, & que saõ seus peculiares, de que ha grande numero, de que ajunta mos estes.

Abafar	Acoffar
Abalar	Acoftar
Abalroar	Açotea
Abobara	Açotouellar
Abrigar	Açoutar
Abfentar	Acountar
Açacalar	Achar
Acafelar	achacozo
Acalentar	achaque
Açamar	Achega
Acamar	adubo adubar
Acarrar	affeite
Acennar	afermosentar
Acepilhar	afidalgar, afilar
Açodar	afreimar
Acoimar	afreguesar

G

afronta

afronta	apaixonar
afrontar	apanhar
agachar	aparentar
agarrocha	apegar
agarrochar	apodar
agafalhar	aportar
ajoujar	apostemar
airofo	arganz
alaõ	argel
alardo	argela
alarido	arranhar
alçada	arremetter
alçar	arregaçar
alcatea	arreueflar
alcunha	arremangar
alcaçuz	arriscar
alcançar	arrombar
alem	arrotea arrotear
alento	arrufar
aletria	arrumar
algoz	assacar
almanjarra	assanhar
alparauaz	affoar
aluitre	alfoalhar
aluoroço	atacar
amofinar	atar
amorar	atear
amarrar	atulado
andarejo	atochar
antolhar	atinar

atoleiro

atoleiro	baque
assolar	baraço
atordoar	baralha
atraueflar	barcada
atreuer	bargante
atropelar	barra de cama
aução	barra de rio
auantajar	barra de metal
auellado	barra de vestido
auellar	barrenta
auerigoar	barriga
auiuentar	barroca
azado	baxo
azo	bastecer
azougue	bastida
Baço	bastiaés
bacio	basto denfo
bacoro	bastidor
badalo	bater aa porta
baso	bater moeda
basio	bater roupa
baia	beatilha
bailar	beco
baldear	beigo
balisa	beiraõ.
balsa	bellida do olho
bancal	beleguim
banda	belmaz
brindo	berço
bandouua	bezerro

G 2

boça

boca, bocal	brejo
boode	brenha
bofe	brincar
boga peixe	brocha
bojo	bulra
bola	buraco
bolot	burnir
bolo	burrifar
bolra	burro
bomba	<u>Cabadella</u>
boneca	cabre de nao
bonina	caçao
borbolera	cachaça
bordaõ	caçar amarras
bonifrate	catcha
bornear	cacho de pescoco
boroa	cacho de vuas
borra	cachorro
borrar	coldre
borracha	colmea
borralho	çafar
bolta	çafões
botar hebetem fieri	çafra
botar expellere	cagado por testudo
beroque	calar por encetar
bradar	callar estar em silencio
branco	caldo
brauo	camara
breu	çambarco
brinco	çanefa

canga

canga	chapa de metal
campanã de sepultura	charco
canlar	chegar
canseira	cheirar
cano	chiar
cantelra	chinha
çapato	chiqueiro
carear	choca
carao	chocar a galinha
caramelo	chocalho
carga	chouriço
carnaz	ceifa
carregar	cilco
cafar	coçar, cocegas, çoçobra
calca	codea
calco	cogumelo
calpa	comboça
casta	coma
castiçal	concerto
castigo	coitado
catar	coita
cecioso	conquistar conquista
ceppa	confortar, conferua
ceruilha	Consoar
cercear	Consoada
ceuada	<u>Coima a coimar</u>
ceuadaeira	Compasso
chamine	Compassar
chantar	Conués de nao
çaça	Corço

G 3

Cor-

Corchette	desafreguesar
Cordão	desaforar
Corisco	desaferrar
Cortidor	desfavorecer
Cortir	Desfigurar
Cortar	Desagastar
Costa de mar	Desairoso
Costal	Desconhecer
Cotejar	Desencouar
Couão	Descarnar
Couardo	Desamparar
Coxo	Desmazalado
Crenchas	Desnaturar
Criar de leite	Despejar
çujar	Despedir
çujo	desperdiçar
cucuruta	desapegar
curuja	despachar
çurrar	despregar
çurrador	despir
De baro fiado	desastre
debuxar	destroçar
demanda	deuassa
demasia	deuassar
derramar	deuista
derrancar	deuistar
derreter	doairo
derrubar	doninha
desabafar	dona por auo
desafeiçar	dorna

driza

driza	enramar
duzia de algũa coufa	enjoar
Eiba	encarniçar
cibado	encarecer
embaçar	encaxar
embalar	enganar
embaraçar	engastoar
embelecar	engatinhar
embicar	ensejo
embirrar	ensinar
emborcar	ensandecer
emburilhar	ensaíar
emparar	entalar
empecer	entanguido
empilhar	entauolar
empinar	entregar
empregar	entupir
emprenhar	entulho
emprastar	enxada
empresa	enxergar
emprestar	enxuriada
emprestido	enxugar
empuxar	escanchar
encalmar	escapar
encalhar	escalaurar
encampar	escarnecer
encarar	escoar
enfadar	escallo
enfronhar	escoimado
enjeitar	esmagar

G 4

Esgujar

esguja	fechadura, fecho
esguichar	feito herua
esmechar	feito autos de processo
esmorecer	Feo
espantar	ficar
esparrella	fino, ouro, melao, panno, vi
espeto, espetar	fincar
espeuinar	fintar, finta
espiar	fitar
espirrar	fito
espreitar	folar
esquerdear per esquerdecer	folgar
esquecer	(de esquerdo foto occo
estirar	folia
estourar	força
estribo	forja
estribar	forgicar
estrondo	forrar, veste, escrauo, casa
Facho de atalaia	fruto
fanchono	fraga
fanhofo	fragoso
fadiga	fragoa
fallar	francelho
fallecer	frangaõ
farello	trauta
farrapo	fresco, frescura
fateixa, fatia	frete, fretar
fato de casa	frisar
fato de cueilhas	fronha
fechar	frouxel

Gabar

Gabar	gordo
gadanho	gozo
gafu	gozar
gafanhoto	gozmento
gago	gozma
gaita	gral
gamo	graxa
gancho	greta
garanhaõ	grilhoes
garfo	grumete
garrido	lanella
garganta	jantar
garrafa	jaquetta
gasalhado	icho
gastar	igoaria
guarecer	ilharga
guarnecer	ilheo
gauiaõ	ingreme
gazula	jornea
geito	jubaõ ou gibaõ
geitoso	Labareda
gema de ouro	lacão
guedelha	laia
guelra	lançar
guindar	lapa
guisar	laparo
golfo de mar	lastro
gomil	lata
golpe	lataõ
golpear	lazeira

leicença

leicença	mala
ligeiro	maleitas
lindo	malhada
liso	mampolteiro
listra	manada
listrado	mancal
lixo	manchil
lembrar	mango
lembrança	mangaz
leuar	mandar
logo	mandil
logia	maninho
lograr	maninha
louça	mancira
loução	manteis
loufa	manta de cama
luua	mãta de guerra
Maça por claua	manteiga
Maça do rostre	marmanjo
Maça de maçar, ou pifar	maroma
maço de pao	marraã
maçorral	marlotar
machado	mascara
maçico	mata
machocar	matiz
madrão	mauíoso
madronho	meada de fiado
madrugada	meado dimidio
magatele	medrar
	meigo

menear,

Menear,	Palanque
menencoria	Pampilho herua
mexerico	papagaio
milhara	papada
mimoso	papo
minhoca	pardo
minuta	pardilho
mocho aue nocturna	pareas tributo
mosar	pareas das paridas
mosino	pequeno
moso	pescoço
molde	pestana
molhar	pícaroto
molho	picar
mongil	pingar
monturo	pinta sirgo aue
moreno	podengo
motejar	Poiduro
muella de aue	pojar
muletta barca pequena	polec
murcho	polme
muslo	porra
Nada pro nichil	porrada
Nastro	porfouejo
Nora de agoa	posta de carne ou coufa
Obrea	Posta que corre
oco	postura
orualho	pote
Padejar fazer paõ	potra
padejar alimpar o trigo	poupar

praga

Praga rínchar
 prancha risco
 prata risco por perigo
 prato roció por orualho
 prazo rol
 prego rola aue
 preito roliço
 pulha rolha
 puridade roim
 puxar roncar
 puxo rosalgar
 Quebrantar rosca
 quebrar roubo
 queixo roupa
 queixada roupao
 quinhao ruço
 Rabo donde vem raposa Saca por tirada para fora
 por rabosa sair
 Recender por cheirar bem saio
 regueifa sandeu
 reposteiro sarna
 requebrar sapo
 requebredo farrido stridor pectoris
 resfolegar farnoso
 resguardar faramago
 respingar farro
 refsio faraíua
 retalhar fardão
 riço fartaõ
 ríma seringa

Serra

Serra por monte rífoura
 seludo titella
 sircueiro tocar
 sobaco tojo
 sobrado tollo
 sofrego tollice
 solapar tolher
 folho tolhido
 fordír toldar
 souto toldo
 Tacha por erro tomar
 racho vaso tomarse de algũa cousa
 tachaõ tombo
 taful tombar cair
 taleigo topar
 ralha vaso topete
 talha por finta toque
 taípa toscanejar
 taper touca
 tanto ou tento de contar toucar
 taramella toucinho
 tafco de linho toutiço
 tafquinhar trabuco
 tauanes traça
 teima trago
 tento tragar
 terçado arma trabuco
 testa trabucar
 tiborna trafego
 tirar tiro trama de pestê

tranca

tranca	vaquinha
trançado	vassoura
tranco por espaço de certos pees	velhaco
trapassa	vendaual
traua prisaõ	venda atadura
trauar	venda estalagã
trotaõ	vereda
trebelho	verilha
trípa	vesgo
troço de pao	vermelho
tronco	verruma
troçquiar	vieira
trouar	viola
trouisco	virar
toucado	viracaõ
toutiço	visagra
Vagado	vsagre
vara	Xacoco
varanda	xarroco certo pexe.

CAPITULO XVII.

De algũs vocabulos antigos Portugueses que se achãõ em scripturas, & sua interpretaçãõ.

Abilhar	atauiar
Abilhamento	atauio
Acimar	acabar

acoimar

Acoimar	accusar
Adergar	acertar
Adur	apenas
Afam	trabalho
Afinar	importunar
Afundo	abaxo
Aguifada	coufa feita a preposito
Aguifado	conueniente
Agro	campo
Aguç a	pressa
Aguçoso	apressado
Aleue	traição
Alfageme	guarnecedor de spadas
Algo	algũa coufa
Albergar	apresentar
Algures	em algum lugar outro
Alhures	em outro lugar
Aquecer	acontecer
Aquecer	esquentarse
Apres	depois
Aprisoar	prender
Arefcerer	abaixarse a feruura
Arefece	homem baixo
Auso	açima
Atimar	acabar
Aturar	perseuerar
Atroar de trom estouro de	de tiro grande
Auisamento	auiso
Auer	por fazenda
AZ	por batalha

Bafor-

Bafordar jogo de armas tirando lança por alto	
Bastiaes lauores de baixella de prata	
Bem parecente	ben parecida
Bacinette	casco de ferro
Bicornia	bigorna
Britar	quebrar
Cima	por cabo ou fina
Coita	paixão ou nojo
Condesilho	deposto
Confortar	consolar ou esforçar
Comunal	por comum
Consum	juntamente
Coudel	capitaõ
Couilheira	camareira
Cota	veste de armas
Domaa	semana
Desfeita	dissimulação
Desempachar	desempedir
Desuairo	desaueña
Dorado	que tem dor
Diuido	parentesco
Doesto	doestar desonrar
Estimo	estimação
Encalçar	alcançar
Emprir	encher
Enttemes	entremes
Entonces	entam
Emader	acrescentar
Ensinança	doctrina
Ensanhar	irarse

esmerar

Esmerar fazer algũa cousa com diligencia	
Esguardar	respeitar
Estado	pompa ou aparato
Estugar	apressar
Forrejar roubar o campo dos inimigos, depredari	
Filhar	tomar
Falha	falta
Fagueiro	brando meigo
Femença	mostra ou vontade
Finado	defunto
Gançar	ganhar
Gaso	por leproso
Gouuir	gozar
Grei	por rebanho ou companhia
Grado	vontade
Hereo	herdeiro
Hoste	por arrajal
Hostao	hospedaria
Hoftes	por inimigos
Hu	por onde
Increo	incredulo
Iuso	abaixo
Ioglar	truão
Infançoës moços fidalgos que inda não, erão caualei- ros que os Castelhanos dizião donzelles.	
Lãçar a tauolado jogo de armas de arremessar	
Lanços para alto sobre tauoado, ou cousa alta	
Laidar	por litigar
Lidar	pelejar
Lindo	por puro & limpo

H

Lidi-

Lidímo	por legítimo
Maguer	posto que
Medes	o mesmo
Mentar	pos lembrar
Nenhures	por nenhum lugar
Oufano por presuntuoso	ou contente de si
Peró	por tanto ou mas
Possança	poder
Pesar	entrar
Paruo	por menino
Puridade	por secreto
Prasmar	por vituperar
Prez	por preço
Preste	por sacerdote
Quebrantar	por quebrar
Sagaz	prudente
Sageria	sabedoria
Sagazmente	prudentemente
Sanhudo	irado
Sanha por ira & indignação	
Sendos por senhos id est singulos	
Sina	bandeira
Talante	vontade
Tanger	tocar
Teudo	obrigado
Toste	logo
Trebelho	brinco
Trebelhar	brincar
Trigança	pressa
Trigoso	apressurado

Trom

Trom tiro de bombardas ou q̄ faça grande estouro.
 Vcha arca, & dahi vcharia & vchaõ por despenseiro.
 Vindita vingança.

CAPITULO XVIII.

*De algũs vocabulos que vsã os plebeios, ou idiotas
 que os homẽs polidos não deuem vsar.*

QVanto os homẽs polidos deũo escusar de fallar palauras insolẽtes, & grosseiras, de que nos Iulio Cesar auisaua nos guardassemos, adiãte faremos mais larga mençaõ, soo ajuntaremos aqui aa sombra de palauras antigas que se tambem não deuem vsar estas q̄ nos lembraraõ.

Adergar	por acertar
Agastura	por agastamento
Aliente	por repousado
Atabafar	por encobrir com engano
Atermar	por afsinar termo
Barafustar	por reluctar
Betar	por quadrar
Batocar	por bater
Chapado	por afsinalado
Compeçar	por comecar
Genreira	por birra ou teima
Corriqueira cousa	por vulgar, ou costumada.

H 2

Cuspí-

Cuspido a seu pay por esculpido, ou semelhante	
Deinhar por gastar-se ou acabar-se	
Dança por negocio	andar em dança
Destringar	por declarar
Dissingular	dissimular
Elegante	por solteiro ou liuré
Enfunar-se	por ser arrogante
Eícafeder	por fugir
Esmerar	por apurar
Estulto	por valente ou robusto
Etcarmenar	por ensinar-se pella experiencia
Fallar de outíua	desentoadamente
Falcatrua	por engano
Focinho	por rosto
Focinhudo	homem de mau rosto
Forfante	por fanfarrão
Galasia	por engano
Gualdido	por comido ou perdido
Incha	por odio
Lufada	por frequencia
Matulla	por mecha
Maninconia	por <u>melancolia</u>
Matreiro	por astuto
Místico em muitas cousas	por vniuersal
Farafusar	por cuidar
Pouchana	por choupana
Rechaçar	por lançar
Sengo	por sabedor que os Rusticos corromperaõ
Tepés	de <u>Seneca</u> , por contumaz

Trefo

Trefo	por malicioso ou astuto
Testaçudo	por contumaz ou rusticano
Vindimar	por matar ou acabar.

CAPITVLO XIX.

*Como a lingua Portuguesa com as mais linguas
vulgares em algũas cousas he mais curta
que a Latina.*

A Parte da oraçaõ que se chama verbo que he aquella, que tem significaçãõ com tempo, pessoas, modos, & numeros, tem tres vozes hũa actiua, outra impessoal, outra passiua. A actiua he quãdo dizemos, eu amo, tu amas, aquelle ama, nos amamos, vos amaes, aquelles amão, que demostra a minha pessoa, a tua a daquelle terceiro, a nossa, a vossa, a de muitos. A impessoal he quando não se faz meçaõ de pessoa algũa, & dizemos, amase, ensinase. A passiua he quando a obra que eu fazia ma faz outrem a mym ou a outros, como eu sou amado, tu es amado, aquelle he amado, nos somos amados, vos soes amados, aquelles saõ amados. De duas vozes destas s. da impessoal & pas

H 3

liua

suã carece a lingua Portuguesa como as outras, Hespanhoes, Italiana, & Francesa, porque o que haviã de dizer per suas palauras directas, & extendidas como fazem os latinos, & os Gregos o dizem por circumloquios, & arrodeos de vozes emprestadas do verbo substantiuo sou es, quaes haõ mister, porque o impessoal suppre com as terceiras pessoas do verbo actiuo do mesmo tempo, & modo, & com este pronome, se, dizendo sem, demonstraçã de pessoa algũa amase, correse, ou absolutamente sem ajuda do pronome pelas terceiras pessoas do plural do mesmo modo, & tempo, & dizem, amão, correm. E assi por o que os latinos dizem currebatur, amabatur, dizem corriase, amauase, curriaõ amauão, & assi por todo o restante da coniugaçã em todos os modos.

A voz passiva se suppre pelo verbo sou, es, & pelo participio da passiva do tempo passado do mesmo verbo, & dizemos eu sou amado, tu es amado, Pedro he amado, & eu era amado, tu eras amado, Pedro era amado, & assi mesmo em os mais tempos, modos, & pessoas fui amado, sou amado, &c.

Ta m-

Tambem na voz actiua suprimos algũas faltas que temos em nossa coniugaçã Portuguesa com este verbo hei, has, ha, que he o habeo habes dos latinos que ajuntamos ao infinitiuo, porque dizemos, amarei, amaras, amaraa, amaremos, amarias, amariaõ, & aos mais modos em que me não detenho, porque para os que sabem latim basta fazer esta lembrança. E para os que não sabem he perder tempo, & fazer grande volume de cousas impertinentes, de que sempre fugi.

Outra falta temos tambem com os mais Hespanhoes, Franceses, & Italianos, que não temos participio do futuro, como tem os latinos porque elles tem do presente amans, & do passado amatus, & do futuro amaturus, & nos não temos mais que amante do presente, & do passado amado, & do futuro carecemos, supprindoo por arrodeo de mais palauras, & dizemos por amaturus o que ha de amar.

Outra curteza tem a lingua Hespanhola, que a hum soo verbo daa muitas significações supprindo com hũa palaura muitas, como neste verbo acordar de que fazemos muitos mãjares. Porque dizemos acordar do sono, o que

H 4

acaba

acaba de dormir por o que os latinos dizem, *expergiscor*, & dizemos acordado sono, por o que os latinos dizem *excitare*, & dizemos acordar por determinar dizendo *acordaõ em relaçaõ*, tambem dizemos acordar por fazer paz & concordia, como *foaõ & foaõ* que eraõ imigos ja se acordaraõ. Assi temos ja dito nas formas da corrupçaõ da palaura *criãça*, *emprestido*, *ladraõ*, *molher*, & a lugar.

Outra curteza he como tambem a todos os mais Hespanhoes, Franceses & Italianos, que como nos nomes naõ tem desinencias certas de casos, como tem os latinos, naõ tem meo para deriuarem delles seus adverbios, & suprimos essa falta com esta palaura mente, & dizemos, prudentemente, & fortemente, porque os latinos dizem, *prudenter*, & *fortiter*, & assi dizem os Italianos como nos, & os Franceses o supprem com esta adjeçaõ *syllabica* mant, que he o mesmo.

Outra curteza da nossa lingua, & das outras vulgares, he por a mesma razãõ de falta determinaçoẽs que por o que os latinos dizem *bis*, *ter*, *quater*, *quinqies*, & outros adverbios numerais, suprimos com a palaura

VEZ

vez, & dizemos hũa vez, duas vezes, tres vezes. &c. E diz o Italiano em lugar de nossas vezes *vna volte due volte tre volte quatre volte cinque volte*, & os Franceses *deux fois, tre fois quatre fois cinque fois*, & assi os mais numeros ate infinito.

Outra curteza he por a mesma razãõ que na formaçaõ dos comparatiuos suprimos com o adverbio mais, & o Italiano com *piu*, & o Frances com *plus*, porque dizemos mais docto, mais prudente, & o Italiano *piu docto*, *piu prudente*, & o Frances *plus doct*, *plus prudent*, tirando a cerca de nos estes vocabulos que tomamos do latim inteiros, maior, menor, superior, inferior, prior, melhor, pior.

Outra curteza he que por falta de hũa preposiçaõ que responda a *propter*, suprimos com estas palauras *amor*, ou *causa* que naõ tem parentesco com *propter*. E dizemos por amor da chuiua naõ semeo por causa dos cof sairos naõ nauego,

CAP.

CAPITVLO XX.

*Da copia da lingua Portuguesa em deriuar de
hũa soo palaura muitas mais que
a dos Latinos.*

A Ssi como a lingua Portuguesa em algũas
coufas he mais curta que a latina, a ssi em
outras muitas he mais larga & copiosa, for-
mando de hum vocabulo muitos, porque tem
mais propria significação que per outros.

De ferro formaraõ	ferrette ferretoar
Ferrugem	De terra.
ferrugento	Terreiro
ferragem	terrestre
ferraria	terrenho
ferrador	enterrar
ferradura	desenterrar
ferrar	foterrar
ferramenta	terrado
ferrado	terreo
ferrolho	terreal
ferrolhado	terremoto
ferrenho	foterraneo
ferropça	desterrar
ferraõ	

desterra-

desterrado	maree
conterraneo	marítimo
terrantes	marulho
torraõ	marefia
enterreirar	mareiro
terra dego	marisco
Territorio que parece	mariscar
vir mais de terra que	
de terreo torres como	De morrer
dezia Pomponio ju- ris consulto.	Morte
	morto
	mortal
	mortalha
	mortuorio
	mortificado
	mortulho
	mortefinho
	mortandade.

De mar.

Marinheiro
mareante
marinhar
marinha
marinho

CAPITVLO XXI.

*De algũas palauras Portuguesas & maneiras de
falar, que se não podem bem explicar per ou-
tras latinas, nem de outra lingua.*

Achaque
Achacoso
Adherencia) Como entre outras naçoẽs não ha cou- ta que signifique esta <u>diabolica</u> palaura, tâto como entre

entre nos não tem palavra que a explique soo aqui a entendemos, por grande mal da republica, porque esta adherencia he, a que entenos impide fazerse justiça, & executaremse as leis, e que os premios das virtudes, ou boões feitos se dem aos indignos, & se tirem a quem os merece.

Aluoroço) este affecto do auimo se explicará mal em outra língoa propriamente, porque he perturbação do animo por a cousa que estea por vir, porque por couza presente mais se diraa gosto, ou prazer.

Arriscar

Atinar

Conquista, Conquistar

Encampar

Encarecer

Encarar

Inçar

Definçar

Pairo pairar andar ao paio metaphora dos nau-gantes.

Primor

Tomarse de algũa couza

Saudade) Este affecto como he proprio dos Portugueses que naturalmente são mauiosos, & affeição dos não ha língoa em que da mesma maneira se possa explicar, nem ainda per muitas palauras q se declare bem. Porq por oq os latinos chamaõ desiderium, não he isso propriamente. Qua segundo a definição de M. Tullio no liuro 4. das Thusculanas, questões. Desiderium est, libido videndi eius qui nõ adfit que quer dizer, Desiderium ou desejo he vontade

tade de ver alguem que não estaa presente, sendo saudade palavra que se não diz, soamente referindo a pessoas, mas a couzas inanimadas. Porque temos saudade de ver a terra em que nascemos, ou em que nos criamos, ou em que nos vimos em algũ gosto, ou prosperidade. Polo q parece que mais lhe podia quadrar esta diffinição, q he lembrança de algũa couza com desejo della.

Mano Mana) estas palauras de bráadura cõ q fallamos aos meninos ou pessoas a q queremos bem. Não ha outra na língoa Hespanhol nã nas outras vulgares q lhe responda: soo os latinos tẽ hũa interjeição blã diētis q he amabo, que parece vai ter a isto como se vè em Cícero no liuro 7. das epíst. a volumnio, onde diz: Vrbanitatis possessionē amabo quibusuis interdictis defendamus. E Plauto in Amphit. Noli amabo, Amphitruo, irasci sofia, causa mea. Eem outra parte: quo amabo ibimus? E Terécio in Eunuch. Vide amabo num sit domi. Mas em fim não o explica da maneira, que o nos queremos significar, porq cada língoa tem sua propriedade.

CAPITULO XXII.

Porque os Portugueses não vsurpaõ tantos vocabulos dos Castelhanos como tomã de outras naçoës mais remotas.

Relatando nos tanto numero de vocabulos de outras naçoës de q os Portugueses se

se feruem, tendo tanta vezinhança, commercio & parentesco com os Castelhanos, he de espantar como delles não tomaraõ outros tantos vocabulos. Antes parece que fogem de se parecerem com elles na lingua. A razão he que alem da emulação que entre estas gentes houve depois que os reinos se diuidiraõ, se encontrãõ os Portugueses perpetuamente com os Castelhanos em duas letras, que he mais notavel differença que tem estas duas nações, & porque se mais desconhecê. Porque tudo o q os Portugueses pronunciaõ com a letra m. os Castelhanos pronunciaõ per n. que a elles he letra tam familiar que por a pronunciação della mais que per outra cousa algũa se ve hũ homem ser Castelhano. Qua não soamente nos verbos a frequentaõ em todos modos & tépos, mas nos nomes, & adverbios, & preposições, & todas as mais partes da oração: porque todas as terceiras pessoas do plural de todos verbos acabaõ em n. & dizem aman, amauan, amaron, hauian amado, amaran, hauran amado, aman, amarian, amassen, hauerian amado, amassen, & todas as mais vozes perpetuamente. Com isto se encontrãõ os Portugueses em tudo,

tudo & vsaõ m. ou puro ou liquido per diphthongo em meo de duas vogaes, & dizem a mão, amauão, amarão. E desta maneira em os mais tempos & modos. Da mesma maneira se encontrãõ nos nomes, porque os Castelhanos dizem pan, gauilan, capitán, palafren, malfin, sermon, obligacion, & todos os nomes participaes, como comparacion, oracion, atun algun, que os Portugueses pronunciaõ por seu m, puro, ou liquido sem excepção algũa. E por as preposições dos castellanos en, sin, con, temos as nossas em, sim, com, & tam caroaueis saõ os Castelhanos do seu n, que as dições latinas que se acabaõ em m. pronunciaõ com n. & dizem musan, templun, dominun. O que causa a negligencia dos mestres que não ensinãõ desde moços os discipulos a pronunciar como lhes ensina Quintiliano. Outro encontro ha entre hũa lingua & outra, q faz muita dificuldade aos Portugueses, que querem falar Castelhano, que onde os Portugueses conforme aos latinos dizem porta, porto, porco, torto, ouo, horto, os Castelhanos per hum seu peculiar diphthongo ue dizem puerto, tuerto, huerto, hueuo, & así os mais que na primeira syllaba

syllaba batẽ o, polo que quando o Portugues quer fallar Castelhana cae muitas vezes. Ao q̄ ainda a errada razão da analogia, que os Castelhanos guardão; porque dizendo puerta, dizem portero, & de fuerte dizem fortaleza, & de puerto portazgo. Outro encontro tem tambem com outro seu diphtongo de i, e, porque dizem, quien, bien, cierto, ciervo, tierno, viêtre, siempre, desuiandose do Portugues que diz: quem, bem, certo, ceruo, tenro, ventre, sempre. E se algũs disserem que ha muitos vocabulos que os Portugueses tem semelhantes aos Castelhanos, não he porque delles os tomassen, mas são comũs a elles como são aos Castelhanos, Italianos, & Franceses, sem saber quem os tomou, de quem como são muitos deriuados dos latinos, ou Godos, q̄ cada hũ corrompeo segundo tinha a lingua como vem nestes exemplos, o Portugues diz começar, q̄ parece viria de com, & initiare. O Castelhanao diz començar, o Italiano cominciar, o Frances com menceo, dizem os Portugueses espantar, os Italianos espauentar, os Franceses espouinter, que todos vão a hum. E se algũs vocabulos se agora acharem tomados dos Castelhanos, será

será despois que nos vnimos cõ elles, & somos todos de hũ mesmo principe, & de hũ gouerno, & cõ q̄ agora temos mais cõmercio & mistura, por a vinda de sua Majestade, & dos Castelhanos a nos, & nos a elles, como são lastima, regalo, bilhette, camarada, a troco, de mimmo, brinco, menino, enfadar, desenfadar, festejar, marmelada, serão, & outros mais que os Castelhanos tomaraõ de nos. Polo q̄ se le houuessem de fazer represalias de parte a parte por os vocabulos vsurpados, ainda acharão mais dos nossos vsurpados dos Castelhanos, q̄ seus vsurpados dos nossos.

CAPITVLO XXIII.

Porq̄ a lingua Portuguesa se não toma das outras naçoẽs com a facilidade, com que os Portugueses tomãõ as outras linguas.

O Inuêtor das letras que quer q̄ foi que deuia ser inspirado por Deos, considerando bem quantas eraõ as differenças das vozes humanas, tantas figuras formou, pelas quaes postas em ordem representou as palauras que queria. E assi não he cada hũa letra se não hũa figura, que he retrato da voz, cuja

diffinição ja vistas no nosso tratado da orthographia da lingua Portuguesa. De maneira q̄ as letras representaõ as vozes, & as vozes os pensamentos & conceptos da alma. Mas posto que as vozes sejaõ naturaes a todo homẽ em comum algũas gentes tem certas vozes suas proprias que homẽs de outras naçoẽs, nẽ com tormento que lhes dem as podem bẽ pronũciar, por as nãõ terẽ em costume. Polo q̄ dizia Quintiliano q̄ assi como os volteadores dobraõ & torcẽ os mẽbros em certas formas des de mininos, pera despois fazerẽ solta mẽte seu officio, q̄ quando ja fossẽm duros nãõ poderiaõ fazer assi os mininos em quanto fossẽ tenros se haviãõ de costumar a pronũciar todas as letras & vozes q̄ algũ tempo haviãõ de vsar. Tal he a pronũciação das palauras q̄ escreuemos cõ lh. q̄ he pronũciação particular dos Hespanhoes, q̄ nẽ os Hebreos nẽ os latinos nẽ os Gregos a podẽ pronũciar por suas letras nẽ os Arabes, & Mouros de Africa cõ tormento. Polo q̄ para significarmos o q̄ per nosso alphabeto latino se nãõ pode explicar, acrescẽtamos ao l. a nota de aspiração, assi lh. & os Castelhanos dobraõ o ll. erradamẽte por a razão

zaõ q̄ demos na orthographia. Tratãdo da dita letra l. & os Italianos & Frãceses, dos quaes esta pronũciação era alhea, & a tomarãõ dos Hespanhoes lhe acrescẽtarãõ outras letras, pera notarẽ a impropriedade daquella voz: Os Italianos a representaõ acrescẽtando hũ g. antes do l. & hũ i. despois delle, & por filho escreuẽ figlio, & por batalha, bataglia, & os Frãceses ao l. q̄ dobrãõ como os Castelhanos, prepoemlhe hũ i. & por dizerẽ muralha dizem muraille, & por trabalhar trauailler. Do bem-aventurado sam Ieronymo lemos, que arden do em desejos de saber as linguas Hebra, & Syra, tantas difficuldades achaua na pronũciação de algũas vozes & letras dellas, como natural de Dalmacia, que era, que com desesperação de as tomar, determinou tornar se do caminho, & deixar o q̄ começara, & lhe conueo ferrar os dentes para pronũciar algũas letras. Esta aspereza nãõ ha na lingua Portuguesa, cujo alphabeto & ajuntamento de letras em syllabas, & de syllabas em dições, he todo conforme aos latinos & aos Castelhanos, Franceses, & Italianos. A difficuldade que os estrangeiros achãõ na lingua

Portuguesa, porque a não tomão facilmente, não he por a obscuridade das palauras, nê por a aspereza, ou maa cõglutinação, & ajuntamêto de letras q̄ todas são latinas, & mui propinquas a as outras lingoas deriuadas da latina, f. Frãcesa, Italiana, & Castelhana soomête por feis diphtongos q̄ temos, em que interuê hum m. entre duas vogaes q̄ não té a pronunciação pura & inteira, mas fica liquido, & sem força sê se pegar aa letra precedente, nem ferir na seguinte, q̄ nos suprimos cõ hũ til. Os diphtongos são estes ão êe ij oo uu. que temos comũs cõ os Gallegos, cuja lingoa & a nãsa era toda quasi hũa. Esta pronúciação de ne nhũa maneira he aspera nem confragosa, como as que dixemos dos Hebreos ou Syros, mas mui suaue, pois he de hũa letra tam branda como he o m. que todas lingoas tem: cuja pronunciação por assi ser frautada he a lhea de outras nações. Mas em o mais não ha porque se negue a facilidade, & suauidade da lingoa Portuguesa, que para tudo tem graça & energia, & he capaz de nella se escreuerem todas as materias dignissimamente, assi em prosa como é verso. E posto q̄ aos estrangeiros se

se faça aquella difficuldade na pronunciação daquelles diphtongos não he assi na scriptura, porque he facillima de se entender de todos, como se vee pelas muitas trasladações q̄ homês estrangeiros fizeraõ de liuros & obras de Portugueses.

CAPITVLO XXIII.

Que não he falta da bondade da lingoa Portuguesa não ser commum a tantas gentes da Europa, como a Castelhana.

OS Castelhanos & os afeiçoados a sua lingoa se jactaõ q̄ por a elegãcia & excellencia della, he comum a muitas nações q̄ a entêde, & fallãõ como na mesma Hespanha, em Italia, & nos stados de Flandes, & ainda entre Mouros q̄ a té por sua algemia, & q̄ a Portuguesa té os limites tam estreitos, q̄ não passa da raia de Portugal, tomando dahi argumento da melhora de hũa, & menoscabo da outra. E porque tratãdo eu da origem de hũa & outra, me pareceo sperariãõ de mi que interposesse nisso meu juizo; o quis fazer, não como juiz suspecto, presuppõdo q̄ estêderse hũa lingoa

mais que outra não he eficaz argumento de melhora, ou peoria. A lingua latina que no principio tinha o primado das outras linguas de Italia, não saia do Latio antigo que era hum pequeno territorio de doze legoas & mea do comprido. s. des do Tybre ate os Circeios, que oje se chama a campagna de Roma, mas nem por isso deixaua de ser hauida por a melhor lingua de toda a Italia, & de todo o mundo tirando a Grega. E polo contrario a lingua Arabica barbara, & horrida, com seu Mafamede natural da Arabia se este deo tanto pelo mundo, que occupou a maior parte de Asia, & toda Africa; & muitas partes de Europa, & despois quasi toda a Hespanha: onde se fallou em quanto os Mouros a senhorearaõ, & ainda despois de recuperada ate o anno de mil & quatrocentos & nouenta & dous, em que el Rei dom Fernando o V. desteraou os mouros della. E no reino de Granada se fallou ate estes tempos em que el Rei dom Phelipe que sancta gloria aja os domou por força de armas, quando se rebellaraõ no anno de mil & quinhentos & setenta & noue, & os desterrou daquelle reino
pelo

pelo que não se pode tomar argumento para auantajar aquella barbara lingua das outras que se não estenderaõ tanto. E como natural cousa he os vencedores darem leis, & a lingua aos vencidos: assi tomaraõ dos Mouros sua lingua muitas naçoës como tomaraõ a subjeiçaõ, & reconhecimento de senhorio. Da mesma maneira tomaraõ as prouincias de Italia, França, & Hespanha a lingua barbara, & horrida dos Godos, dos Vandalos, Alanos, Sueuos, & Longobardos, com que se corrompeo a lingua latina que naquellas partes se fallaua, des do tempo que os Romanos a subiugaraõ. A causa da lingua Castelhana se estender per algũas prouincias, & hauer nellas muitos que as saibaõ eutender, & fallar, não he por a bondade da lingua (que nos não lhe negamos) mas por a necessidade que della tem aquellas gentes, que della vsaõ. Porque como os Aragoeses que tem a mesma lingua que Castelhanos fairaõ de Hespanha, & conquista raõ o Reino de Napoles por a doaçaõ que a feu Rei dom Afonso o Magnanimo fez a Rainha dona Ioana. E despois el Rei dom Fernando o V. de Castella aa conquistado

mesmo reino. E o Emperador Carlos V. aa conquista de Milão, & os Governadores & officiaes que a aquelles estados mandauão eraõ Castelhanos & Aragoeses, & os de suas cortes & chancellarias era lhes necessario tomarem aquellas gentes dos vencedores a lingua, como tomauão as leis & o gouerno, ainda que a lingua Castelhana fora mui barbara, & não tal qual he. A mesma razão houue para os stados de Flandres, que por casamento se vniraõ com Hespanha, a que foi necessario entenderense com a gente a que ficaraõ subditos: posto que os homẽs desses estados tanto pretendem saber a lingua Portuguesa, por o muito commercio que com os Portugueses tem, que todolos annos nas naos q̃ a Portugal vem continuamente, mandão muito numero de moços filhos de mercadores, & tratantes a aprender a lingua Portuguesa, & seruem soo por o premio de a saberem. E ja que demos razão porque a lingua Castelhana se estende tanto, & para onde, razão he, que liuremos de calúnia a nossa, a que tam estreitos termos dão. E manifesto he que como entre todas as nações que no mudo ha, nenhũa

se

se alógou tanto de sua terra natural, como a nação Portuguesa, pois sendo do vltimo occidente, & derradeira parte do mundo, onde (como Plinio diz) os elemẽtos da terra, agoa, aar, fazem sua demarcação, penetraraõ tudo o que o mar Oceano cerca, & comsigo leuaraõ sua lingua. A qual tam puramente se falla em muitas cidades de Africa, que ao nõs so jugo saõ subjectas, como no mesmo Portugal, & em muitas prouincias da Ethiopia da Persia & da India, onde temos cidades & colonias, nos Syonitas, nos Malaios, nos Maluqueses, Lequeos, & nos Brasijis, & nas muitas & grandes ilhas do mar Oceano, & tantas outras partes, que com razão se pode dizer por os Portugueses: o que diz o Psalmista: *In omnem terram exiuit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.* E a lingua Portuguesa com razão se pode ter em muito, & chamar ditosa, pois por ella se anũciou & manifestou a tantas gentes, & de tam remotas & estranhas prouincias, a fẽ de nosso Senhor Iesu Christo, & foi causa de se tirarem as erroneas & treuas, em que o mundo viuia.

CAPITULO XXV.

De que lingua tomaraõ os Portugueses os vocabulos de que tiuerem falta ou lhe forem necessario pera ornamento do que fallão ou escreuem.

ANtigo dito he que muitos mais saõ os negocios que os vocabulos, & como os conceptos dos homẽs saõ infinitos, & as palauras finitas necessariamente as inuentamos, o buscamos, & tomamos emprestadas de outras gentes pelas maneiras que atras temos dito, naõ soamente para supprir a necessidade de explicarmos o que queremos, mas para copia & ornamento por naõ repetirmos hũas mesmas palauras muitas vezes: o que aos que ouuem, ou leem traz sempre nojo & fastio: Alem disso ha nas lingoas alheas algũstermos que naõ ha nossa, para declarar o que sentimos ou ensinamos. Polo que cada dia os tomamos das lingoas latina, ou Grega, por terẽ para isso seus terminos sabidos, & notos a todos. Polo que quem quisesse tratando da Dialectica em lingua Portuguesa (porque as ciencias naõ tem lingua propria, & em qualquer se

se pode ensinar & saber) & vsasse de outro termo em lugar de syllogismo, que os Romanos tomaraõ dos Gregos naõ, se daria bem a entender, ainda que per rodeos, & por a diffinicaõ do mesmo syllogismo (que seria couza longa & fastidiosa) o quisesse explicar. E o que tratasse da cosmographia melhor se daria a entender pelas palauras longitudo & latitudo, que saõ terminos notos & magistraes, que pellas palauras longura & largura nossas, posto que mui claras. E se viessemos a declarar especificamente os limites das idades do homem onde começaõ & acabaõ, mal o poderiamos exprimir senão pelas palauras dos Latinos que as especificaraõ, & incluireã em certos limites: que saõ infancia de 4. annos ate 7. pueritia de 7. ate 14. Adoleſcentia de 14. ate 22. Iuuentude de 22. ate 41. virilidade de 41. ate 56. senectude de 56. ate 68. A idade de decrepita des dos sesenta & oito ate 98. O Portugues, ou Castelhano que quisesse limitar estas idades por seus nomes, naõ os acharia em sua lingua; & assi as confundem, porque chamamos meninos aos que estaõ na infancia, & ainda os que estaõ na puericia & chamamos

mamos moços os que estão na puericia, & na adolescencia. E mancebos assi aos que estão na adolescencia, como aos que estão na juventude, & dahi acima a todos chamamos velhos sem differença algũa. He tambem necessaria a copia de palauras pera dellas fazerem escolha os que fallão ou escreuem de cousas graves, como são os historiadores que não deue feruirse de palauras communs aos baxos, & mechanicos, senão congruetes aa materia que tractão & aas pessoas aque fallão ou escreuem, porque haõ de respectar o capto da gête mais nobre, & de maior entendimento, que tem differentes termos de fallar. Qua assi como os musicos no que cantão ou tangem se accommodaõ com a qualidade & capacidade dos ouuintes. Porq̃ hũ homem plebeio, ou rustico mais se contentaraa de ouuir hũa chacota ou cantiga villanesca, que hũa canção de artificiosa compostura, & de toada mui lamentavel: Assi os que escreuem ou fallaõ, se deue accommodar aos maiores & mais nobres, & aa sua maneira de fallar. Para o que se não deue ouuir hũa secta de homẽs, que querem q̃ o que se falla ou escreue seja per palauras costumadas

stumadas & antigas, & q̃ os homeẽs do vulgo entendão sem innouar vocabulos, que he razão de homẽs de pouco discurso, & sem erudição. Porq̃ se essa regra se guardara, & não renouaramos vocabulos, ou não os tomaramos emprestados quando os não temos nossos, estiuera a lingua Portuguesa, & as outras mais de Hespanha, na torpe rudeza em que a principio estauão, quando por comigo deziaõ mi-go, & por algũa coula alгорrem. E em lugar de particulas que dessem graça & ornamento ao que se falla, como os Gregos tinhão seu Men & Gar, dizião a cada passo famicas, & nego, como oje dizem os que nas farças arremedão aos homẽs rusticos, ou da Beira daquelle tẽpo, & os q̃ daquela opiniãõ são tão mõta, como quererẽ q̃ despois de achado o trigo, & os mãjares q̃ oje temos, tornemos a comer alãde & bolotas, & fruttos syluestres, como a principio dizẽ os Poetas q̃ fazião os primeiros homẽs, & ju'garẽ per melhor a poelia antiga dos Portugueses & Castelhanos daquelles tẽpos antigos, que a polidissima destes, que se pode igoalar a Grega & Latina. Sẽdo pois auerigoado q̃ de necessidade se hãõ de innouar vocabu-

vocabulos, & tomar emprestados, resta tratar de que lingua os tomaremos. Para o que nos hemos de valer do conselho de Quintiliano: o qual tratando de que lingua tomariaõ os Romanos os vocabulos que na sua lhes faltasse, resolve que da Grega, como da matriz de que emanou. O mesmo conselho lhes daa o Poeta Horacio naquelles versos, em que tambem mui elegantemente nos ensina que regras hemos de guardar no criar palauras de nouo.

Si forte neesse est.

*Indicijs monstrare recentibus abdita rerum, &
Fingere cinctutis non ex audita Cethegis,
Continget dabiturque licentia, sumpta prudenter
Et noua fictaque nuper habebunt verba fidem, si
Græco fonte cadant parce de torta. Quid autem
Cecilio, Plautoque dabit Romanus ademptum
Vergilio varioque? Ego cur acquirere pauca
Si possum inuideor? cum lingua Catonis, & Enni
Sermonem patrium ditauerit: & noua rerum
Nomina protulerit? licuit semperque licebit
Signatum presente nota, producere numum, &c.*

Sendo

Sendo pois a lingua Portuguesa na origem latina, & reformada muitas vezes, & ampliada de vocabulos latinos, de que carecíamos, por a corrupção que os Godos nella fizeraõ sem nenhum pejo, & com mais honra nossa nos deuemos aproueitar della, como filhos, q̄ dos bens paternos se ajudão mais sem afronta sua, o que não fariaõ dos estranhos. E por a muita semelhança que a nossa lingua tem com ella, que he a maior que nenhũa lingua tem com outra, & tal que em muitas palauras & piriodos podemos fallar, que se jãõ jũtamente latinos & Portugueses, como muito curiosos ja mostrarão em algũs poemas, & oraçoẽs: de que he hũa este hymno que aas onze mil virgens fez hum Religioso principal mui docto nas letras diuinas & humanas, & noticia das linguas, & mo mandou com hũs elegantes versos que tudo diz assi.

*De quem senhor honraſtes tantas vezes
Aceitai estes versos peregrinos,
Que lidos em latim, serãõ latinos,
Lidos em Portugues, sãõ Portugueses.
De minha rude mão leuam mil fezes,*

Na

*Na vossa alcançarão ficar tam finos,
 Que de rudes que são se tornem dignos
 De serem lidos hũa & muitas vezes.
 Das linguas a Latina he mui prezada,
 E quanto mais a imita a Lusitana
 Tanto seu preço fica mais subido.
 Agora ficara mais estimada,
 Que descobrindo as fontes donde mana,
 Descobris seu valor não conhecido.*

*C*anto tuas palmas famosos canto triumphos,
 Vrsula diuinos martyr concede fauores,
 Subiectas sacra nimpha feros animosa tyrannos.
 Tu phœnix viuendo ardes ardendo triumphas,
 Illustres generosa choros das Vrsula, bellas
 Das rosa bella rosas, fortes das sancta columnas
 Eternos viuas annos ò regia planta,
 Deuotos cantando hymnos, vos inuoco sanctas,
 Tam puras nymphas amo, adoro, canto, celebro,
 Per vos felices annos ò candida turba
 Per vos innumeros de Christo spero fauores.

Da mesma maneira se podia emcher muito papel de versos jütamête latinos & Portugueses, senão fossê os articulos da lingua Portuguesa, perq̃ não podê andar igual passo hũs & outros.

CAP.

CAPITVLO XXVI.

Da eleição que deuemos fazer dos vocabulos, & do exame, & circumstancias delles.

Como hũa das cousas em que mais distamos dos animaes brutos, sejam as palauras per que demonstramos os conceptos de nossas almas, & nossos pensamentos deuem ellas ser taes, que bem & claramente os expliquem. Tendo pois nos feitas tantas diuisões de vocabulos que se variaõ pelo tempo, & hũs se extinguem, & outros renascem, & ha palauras tam antigas que ja não estão em vso, outras que são taes que em bocca de homêes bem costumados se não deuem achar, parece que me obriguei a dar algũas lembranças para a eleição que dellas deuemos fazer. E tratando da antiguidade & nouidade dos vocabulos, para mais persuadirmos aos pertinazes, que não consintem deixarmos vocabulos velhos, por mui velhos que sejam, nem admittem os nouos, daremos lhes authores authenticos, cuja authoridade os conuença. O Emperador Iulio Cesar, cuja policia & elegancia no

K fallar

fallar foi a maior daquelle seu tempo, onde a eloquencia chegou tanto ao cume,quãto chegou o imperio, dizia q̄ tanto hauia hum homem de fugir de vsar hũa palavra insolente & desacostumada, como hũ penedo no mar, per que nauegassẽ. E Octauio Augusto seu sobrinho & successor do imperio, era nisso tam supersticioso que a hum legado que mandara a Asia priuou do officio, porque em hũa carta lhe escreueo hũa palavra com hũa letra trocada por outra. E a Quinto Mecenas seu grande priuado que vsaua de palauras antigas, & mui adocicadas, o arremedaua contrafazendolhe a lingoagem, como fez em hũa carta, em que lhe pos aquella graciosa saudação q̄ escreue Macrobio no lib. 2. de seus Saturnaes. E Fauorino Philosopho grauissimo, q̄ foi em tẽpo do Emperador Adriano, ouuindo fallar a hum mancebo, que em toda a pratica vsaua de palauras antigas, & exquisitas, o reprehendeo per estas palauras: Marco Curio, Fabricio, & Coruncanno, antiquissimos cidadãos nossos, & os Horacios Tergeminos, que forão ainda mais antigos, que elles, fallauão claramente & chãamente pelas palauras de sua idade

idade, & não pelas palauras dos Aruncannos, si canos, ou Pelasgos que antes delles forão. E tu agora como se fallasses com a mãi de Euanthro, vsas de lingoagem de hora ha mais de mil annos a fim de te não entenderem o que dizes. O que se tu homem nescio pretendes o mesmo podias fazer calandote. Se dos antigos te contentas porque erão honestos & modestos, vsa dos costumes de seu tempo, mas das palauras dos de agora. O Philosopho Demonax se enfadua tambem dos que ouuia fallar per termos antigos. E fazendo elle hũ dia hũa pergũta a hum certo homem, que lhe respondeo per palauras ja ignotas aos daquelle tempo lhe disse: Eu pergunteite isto agora neste anno, & neste dia, & tu respondeste como se estiuessemos no tempo del Rei Agamemnon. Estas palauras antigas ou affectadas se deuem mais de euitar, dos que fallão com Principes, ou lhes escreuem, os quaes tomão por descomedimento, & desacato fallarem-lhe assi fora de vso corrente, como aconteceu a Antigono Rei de Macedonia, que querendolhe dizer hum que presumia de muito rhetorico, que a neue que caira aquella noite passada

passada, seccara toda a herua do cãpo, o dixeu per estas palauras. Hora niuium iaculatrix ad ueniens regionem herbis defectam reddidit. Ao que el Rei dixeu com indignação, palauras que mostrauão ter por defacato aquella affectação. E para não gastar mais tẽpo em exẽplos Marco Fabio Quintiliano, grande mestre de fallar, interpondo nesta materia seu iuzo nos amoesta, que de palauras antigas, & defacostumadas nos guardemos. E que nos ajamos com ellas, como com as moedas que se não buscão para gastar, nem se tomão se não as corrẽtes, & que de todos se acceptão. E q̃ quãdo de palauras antigas quisermos vsar, tomemos dellas as mais nouas, & das nouas as mais antigas. s. as q̃ ja tem authoridade, & estão recebidas. Sendo pois a principal virtude & requisito das palauras, a propriedade & clareza dellas, pois para declarar nossos pensamentos se inuentarão, que cousa pode ser mais absurda, que ser necessario buscar interprete, para que se entendão? Esta insolencia de que Iulio Cesar nos auisaua que fugifsemos, não he soomẽte na ida de ou propriedade das palauras, mas na compostura & pronũciação dellas.

dellas. Porq̃ assi se cõmette barbarismo no erro do accentõ, como em outro qualquer vicio de accrescetar, diminuir, ou trocar syllabas ou letras por outras em hũa dição: mas ainda a cousa q̃ daa mais materia para se rir de quem falla, he o erro do accentõ, de q̃ darei algũ exẽplo para auiso & resguardo dos q̃ isto leẽ, se a lingua latina não sabẽ. Esta palaura latina æmulus, q̃ quer dizer aduersario, ou cõpetidor, tẽ o accẽto na ante penultima q̃ he o æ primeira syllaba, & dizendome hũ dia hũ meu amigo homem nobre, & auisado mas q̃ não sabia latim, q̃ eu tinha nesta terra dous grãdes æmulos, fazẽdo lõga a letra u. q̃ he penultima, & põdo nella o accẽto agudo, respondi eu a proposito do errado accentõ, q̃ ja q̃ erão grãdes, qui sera antes q̃ forão meus mulos, para os vèder para hũas andas. Disto succedeo hũa grãde rifa, de q̃ eu fiquei descõtente, & o delinquẽte corrido. Outro homẽ por a mesma falta de latim: dizẽdo q̃ hũ fuão se trazia mui splẽdido, pondo o accentõ no i. que he a syllaba penultima, deu tambẽ q̃ rir, & os q̃ lhe aquillo ouuirão lhe chamauão depois entresi o splẽdido, pronunciando viciosamente como elle fez.

fez. Mas estoutra foi peor que estando certos
homões de qualidade, em conuersaçã tratou-
se da antiguidade da cidade de Merida, & af-
sentando os mais que fora edificada em tem-
po de Augusto, para nella recolher os solda-
dos jubilados, que chamauão emeritos, & que
por isso se chamara emerita Augusta, dixe hũ
da companhia que estauão enganados q̄ mui-
tos centos de annos antes dos Emperadores
Romanos era ja cidade, porque Dauid no Psal-
mo que começa, *Qui habitat in adiutorio al-
tissimi*, fazia menção do diabo Meridiano,
não sabendo, por falta da analogia, que se o
diabo fora de Merida Emirité se lhe houue-
ra o Propheta de chamar, & não meridiano,
como chamão as cousas do meio dia. Destes
erros aysi ou seião de opiniã errada, ou igno-
rancia, dizia Iulio Cesar que se guardassem co-
mo quem entendia, que desfazião muito na
reputaçã de hum homem.

Ep I M.